

inter
aktion

BRASILien
IN SACROW
kuratorin:
tereza de arruda

/ /
a r s
s a c r o w
/ /

marlene almeida

crisrina barroso

isabelle borges

katia canton

lucas foletto celinski

erica ferrari

alex flemming

pedro fredo

josé gomes

lina kim

james kudo

shirley paes leme

ícaro lira

rosilene luduvico

césar meneghetti

nazareno

paulo nazareth

letícia parente

eliane paulino

sidney philocreon

josé de quadros

berna reale

josé rufino

josias scharf

luzia simons

lisa simpson

fernando vilela

Bem vindos!

InterAKTION - Brasil em Sacrow, por que aqui, por que conosco?

Como acontece tantas vezes, esta ideia surgiu um pouco por acaso, através de contatos com pessoas com os interesses análogos. A paixão pela arte e a vontade de apoiar a criatividade, a força e o élan dos artistas fizeram surgir ainda mais semelhanças.

Como é simples sentir-se em sintonia com pessoas do outro lado do mundo! O Brasil e a Alemanha, sendo tão diferentes em tantos aspetos, partilham a realidade de uma turbulenta e, a vários níveis, uma pesada história política. Este ano iremos avançar para o jubileu dos 25 anos da nossa reunificação, no Brasil terá lugar o jubileu dos 30 anos do fim da ditadura. Em ambos os países, a situação política influenciou a criação dos artistas. Os trabalhos dos artistas desta exposição muito especial não são nem políticos nem enfáticos, estão presentes, incluem uma reflexão sobre o desenvolvimento político das últimas décadas e olham para a frente.

Não há melhor local para uma exposição como esta do que o pequeno palácio de Sacrow com a sua própria história sombria e turbulenta.

Agradecemos à Fundação de Castelos e Jardins Prussianos, com cujo apoio temos o prazer de animar os espaços com vida cultural. Os nossos agradecimentos à curadora Tereza de Arruda pela dedicação e pelo seu jeito na concepção não só de uma exposição maravilhosa mas também de um prometedor programa paralelo.

InterAKTION – Brasil em Sacrow, é isso aí por isso!

Desejo as boas-vindas aos artistas e aos seus apaixonantes trabalhos!

Christiana Flessner
/ ars sacrow /

Willkommen!

InterAKTION – Brasilien in Sacrow, warum gerade hier, warum bei uns?

Wie so oft entstand auch diese Idee ein wenig durch Zufall, durch persönliche Beziehungen von Menschen gleicher Interessen. Die Liebe zur Kunst, der Wunsch, die Kreativität, die Kraft und den Schwung von Künstlern zu unterstützen, brachten schnell die anderen Gemeinsamkeiten hervor.

Wie einfach ist es, sich mit Menschen vom anderen Ende der Welt so leicht verbunden zu fühlen! Brasilien und Deutschland, so sehr unterschiedlich in so vielen Aspekten, teilen die Tatsache einer turbulenten, in vieler Hinsicht schweren politischen Geschichte. In diesem Jahr begehen wir das 25 jährige Jubiläum unserer Wiedervereinigung hier, in Brasilien das 30 jährige Jubiläum des Endes der Diktatur. In beiden Ländern war das Schaffen der Künstler durch die politische Situation lange Zeit beeinflusst. Die Werke der Künstler dieser besonderen Ausstellung sind weder politisch noch plakativ; sie sind präsent, sie zeugen von Auseinandersetzung mit der politischen Entwicklung der letzten Jahrzehnte, und sie schauen nach vorn.

Kein besserer Ort für eine solche Ausstellung, als das kleine Schloss Sacrow mit seiner eigenen turbulenten, auch trübsamen Vergangenheit!

Wir danken der Stiftung Preußische Schlösser und Gärten, mit deren Unterstützung wir gern die Räume mit kulturellem Leben erfüllen. Wir danken der Kuratorin Tereza de Arruda für ihre Hingabe und Temperament in der Zusammenstellung nicht nur einer wunderbaren Ausstellung, sondern auch eines vielversprechenden Nebenprogramms.

InterAKTION – Brasilien in Sacrow, gerade darum!

Ein herzliches Willkommen den Künstlern und ihren aufregenden Werken!

Christiana Flessner
/ ars sacrow /

Apresentação do Prefeito da Cidade de Potsdam

à exposição InterAKTION da Ars Sacrow e.V.

Caros visitantes,

a bucólica localização entre o rio Havel e a floresta de Königswald, bem como a proximidade com Potsdam e Berlim continuam regularmente a chamar a atenção para a pequena e pitoresca localidade de Sacrow. Para muitos, a tranquilidade do maravilhoso parque em torno da Igreja do Salvador exerce uma grande atração, tal como o variado programa cultural desenvolvido no Castelo pela associação Ars Sacrow e.V..

Com InterAKTION - Brasil em Sacrow, a associação acolhe 27 artistas brasileiros residentes no Brasil e Alemanha representantes de três gerações por mais de dois meses.

A exposição refere-se a anteriores projetos teuto-brasileiros e dá continuidade aos mesmos. As obras oferecem uma vasta gama de técnicas e interpretações. Elas despertam a curiosidade, querem ser tocadas e apreendidas. Lisa Simpson apresenta um musical na sua máquina de costura, Alex Flemming dá vida a tapetes pintando-os com cobras. As interpretações modernas são particularmente vivas na encantadora atmosfera do Castelo e remetem igualmente para os meados do Séc. XIX, época em que o rei Frederico Guilherme IV decidiu transformar a casa senhorial e o jardim num parque romântico e numa obra de arte total.

É com muito gosto que Ars Sacrow e.V. dá aqui continuidade ao sucesso das anteriores exposições contemporâneas. Desejo à InterAKTION - Brasil em Sacrow um verão bem-sucedido e muitos visitantes interessados na exposição e no programa que a acompanha. Você vai ver que vale a pena!

Jann Jakobs

Grußwort des Oberbürgermeisters der Stadt Potsdam

zur Ausstellung InterAKTION des Ars Sacrow e.V

Sehr geehrte Besucherinnen und Besucher,

immerwiederlockendieverschwiegeneLage zwischen der Havel und dem Königswald und die Nähe zu Potsdam und Berlin in den malerischen kleinen Ort Sacrow. Für viele hat der friedliche, bezaubernde Park um die Heilandskirche eine große Anziehungskraft wie das vom Ars Sacrow e.V. kreierte abwechslungsreiche, kulturelle Programm im Schloss.

Mit InterAKTION - Brasilien in Sacrow heißt der Verein 27 brasilianische Künstler aus drei verschiedene Generationen, die in Deutschland und Brasilien für über zwei Monate willkommen.

Die Ausstellung nimmt Bezug auf vorhergegangene deutsch-brasilianische Projekte und führt sie weiter. Die Arbeiten bieten eine große Bandbreite an Techniken und Interpretationen. Sie machen neugierig, wollen befühlt und erfasst werden. Lisa Simpson führt ein Musical an der Nähmaschine auf, Alex Flemming erweckt Teppiche zum Leben, indem er Schlangen darauf malt. Die modernen Interpretationen wirken in dem charmanten Ambiente des Schlosses besonders lebendig und stellen gleichzeitig einen Bezug zur Mitte des 19. Jahrhunderts her, als König Friedrich Wilhelm IV. das Gutshaus samt Park zu einem romantischen Gartenreich und Gesamtkunstwerk umbauen ließ.

Der Ars Sacrow e.V. freut sich, an die Erfolge früherer zeitgenössischer Ausstellungen anzuknüpfen. Ich wünsche InterAKTION - Brasilien in Sacrow einen erfolgreichen Sommer mit vielen interessierten Besuchern in der Ausstellung und zum Begleitprogramm. Sie werden sehen, es lohnt sich!

Jann Jakobs

„Nos momentos extraordinários, o homem confronta-se com aquilo que é idêntico em cada momento do passado e do futuro e que por isso se sobrepõe a ambos: o Presente temporalmente ilimitado.“

László Földényi

No Verão de 2004, cordas vermelhas atravessam o Parque de Sacrow, envolvem o Castelo, seguram-no para que não se afunda no fundo lodoso da baía do rio Havel. A casa senhorial construída em 1774 precisa mesmo de apoio. Tão variados foram os utilizadores e os usos ao longo dos séculos, tão célere foi a mudança de ambiente. A primeira menção de Sacrow num documento data de 1374 no Livro de Registro do Imperador Carlos IV. Apesar de jurisdição, das taxas e da condição de casa senhorial, muitos proprietários fracassam devido ao tamanho reduzido e à terra estéril; outros têm êxito... Friedrich de la Motte-Fouqué passa aqui anos de juventude, sente o feitiço entre o rio Havel e a floresta de Königswald e integra-o na seu conto Undine. A Herdade Sacrow gera poucas receitas, o banqueiro berlinense Magnus compra-a e utiliza-a a partir de 1816 para as suas horas de lazer. Mendelssohn e seus filhos também passam por aqui e o seu filho Felix Mendelssohn Bartholdy começa a trabalhar no seu Quarteto de Cordas em Lá Menor Op.13 em Sacrow. Em 1840, Frederico Guilherme IV compra a casa, transformando-a em pouco tempo num palácio. O glamour imperial, com toda a discrição prussiana, entra em cena, Ludwig Persius transforma a casa, Peter Joseph Lenné cria o parque do Castelo. Em 1938, um Chefe dos guardas-florestais torna Sacrow na sua sede, a casa é profundamente remodelada e preparada para enfrentar uma história

de 1000 anos... que acabará após sete anos: a partir de 1945, os refugiados abrigam-se no Castelo que se tornará numa „Casa de abrigo para vítimas do Nazismo“; em 1956, Brigitte Reimann participa aqui num seminário do autores da Defa no âmbito da „Casa de escritores Liselotte Herrmann“. Em 1973, as vítimas são substituídas pelos perpetradores, as autoridades fronteiriças e aduaneiras da República Democrática Alemã ocupam o Castelo, e formam cães detectores no parque junto do posto fronteiriço reconstruído.

Em 2003, a Fundação de Castelo e Jardins Prussianos entrega o Castelo à associação Ars Sacrow para exposições e eventos. O primeiro „Museu para um verão“ é a exposição „Os espaços do poder / O poder dos espaços“, com artistas contemporâneos de diferentes países. Com „Linhas de fuga - um projeto de exposição lituano-sueco-alemão“ em 2004, o museu para um verão transforma-se num programa para „o Presente temporalmente ilimitado“: um espaço aberto para a pintura e a escultura contemporânea, concertos, encontros literários e a oficina de cinema.

Karl-Heinrich v.Bothmer, Sacrow.

„In den außerordentlichen Augenblicken kommt der Mensch mit dem in Berührung, was in jedem Augenblick der Vergangenheit und der Zukunft identisch bleibt und beide darum auch überragt: die zeitlich nicht begrenzbare Gegenwart.“

László Földényi

Im Sommer 2004 durchziehen rote Fäden den Sacrower Park, weben das Schloss ein, halten es fest, dass es nicht in den sumpfigen Grund der Havelbucht sinkt. Das 1773 gebaute Herrenhaus braucht durchaus Halt. Zu vielfältig sind im Laufe der Jahrhunderte Nutzer und Nutzungen, zu rasant die Stimmungswechsel. Sacrow findet 1374 erstmalig urkundliche Erwähnung im Landbuch Kaiser Karl IV. Trotz Gerichtsbarkeit, Abgaben und Schulzengut scheitern viele Besitzer an der geringen Größe und dem kargen Boden; andere reüssieren. Friedrich de la Motte-Fouqué verbringt hier Jugendjahre, spürt die Verwunschenheit zwischen Havel und Königswald und nimmt sie später auf in seiner Undine. Das Gut Sacrow bringt kaum Erträge, der Berliner Bankier Magnus kauft und nutzt es ab 1816 als Rahmen für unbeschwerte Stunden. Auch Mendelssohns mit ihren Kindern verkehren hier und Sohn Felix Mendelssohn-Bartholdy beginnt die Arbeiten an seinem zweiten Streichquartett op.13 in a-Moll in Sacrow. Im Jahr 1840 erwirbt Friedrich Wilhelm IV das Haus, er avanciert es über Nacht zum Schloss. Preußisch bescheiden zieht imperialer Glanz ein, Ludwig Persius gestaltet das Haus um, Peter Joseph Lenné formt den Schlosspark. 1938 nimmt dann ein Generalforstmeister Dienstsitz in Sacrow, das Haus wird grundlegend umgebaut, bereitet für eine tausendjährige Geschichte. Die endet nach sieben Jahren, ab 1945 finden Flüchtlinge im Schloss Unterkunft, später wird es „Erholungsheim für

Verfolgte des Naziregimes (VVN)“; 1956 nimmt Brigitte Reimann im Rahmen des „Schriftstellerheims Liselotte Herrmann“ hier an einem Autorenseminar der Defa teil. Im Jahr 1973 machen die Verfolgten Platz für die Verfolger, die Zoll- und Grenzbehörden der DDR beziehen das Schloss, und bilden im Park am nachgebauten Grenzübergang Spürhunde aus.

2003 überlässt die Stiftung Preußische Schlösser und Gärten dem Verein Ars Sacrow das Schloss für Ausstellungen und Veranstaltungen. Das erste „Museum für einen Sommer“ ist die Ausstellung „Die Räume der Macht/die Macht der Räume“ mit Arbeiten zeitgenössischer Künstler aus verschiedenen Ländern. Mit „Fluchtlinien - ein litauisch-schwedisch-deutsches Ausstellungsprojekt“ im Jahre 2004 wird aus dem Museum für einen Sommer ein Programm für „die zeitlich nicht begrenzable Gegenwart“: einen Raum öffnen für zeitgenössische Malerei und Objektkunst, für Konzerte, Literaturbegegnungen und die Filmwerkstatt.

Karl-Heinrich v.Bothmer, Sacrow.



No contexto do Intercâmbio cultural entre a Alemanha e o Brasil é importante ressaltar que o continente latino americano, e neste caso o Brasil, desde o então chamado “descobrimto” em 1500 chamou a atenção de pesquisadores e artistas viajantes. Muitas expedições exploraram o novo continente a fim de especificar a noção do „Novo Mundo“ para a Europa. Os habitantes nativos, os Índios, e depois a nova constelação etnográfica de europeus na posição de governantes e os africanos como escravos, criaram uma interessante mistura de culturas e raças que foram repetidamente exibidas e disseminadas na Europa pelos artistas. 1999 foi um ano importante na medida em que, na Europa e na América Latina, por ocasião do bicentenário da viagem de Alexander von Humboldt, diversos simpósios e exposição sobre este tema foram organizadas.

No último século, houve casos isolados de artistas brasileiros que viveram e trabalharam na Alemanha, cujos trabalhos foram exibidos. Se dermos um salto no tempo, foram realizadas, repetidas vezes, tentativas de intercâmbio entre as duas culturas. A Bienal de Arte da São Paulo foi uma das primeiras grandes iniciativas deste tipo na América Latina. Quando observamos o contexto histórico, percebemos que existe na arte brasileira o contexto de intercâmbio desde, pelo menos, a fundação da Bienal de São Paulo em 1951. A Bienal surgiu a partir da iniciativa de um empresário de ascendência italiana, Francisco Matarazzo Sobrinho, a fim de promover um intercâmbio entre a arte brasileira e o que havia de melhor no campo das artes visuais no exterior. Já em 1952 é autorizada ao Brasil a construção de seu pavilhão em Veneza, no terreno da Bienal.

Porém, historicamente, o intercâmbio

cultural foi bastante prejudicado na época da ditadura militar no Brasil, que durou de 1964 a 1985. Nesse período, todas as áreas da cultura sofreram com a censura. Esse quadro começou a mudar a partir de 1978, quando começa o que ficou conhecido como a „abertura política“. Em 2006, por ocasião da Copa do Mundo de Futebol, realizada na Alemanha, o Brasil se fez representar com um programa interdisciplinar no contexto da „Copa das Culturas“, na ‚Haus der Kulturen der Welt‘, em Berlim. Um cenário semelhante já havia se formado em 1994, quando o Brasil foi o país convidado na Feira do Livro de Frankfurt, o que se repetiu em 2013.

2013/2014 foi celebrado o ano da Alemanha no Brasil. Nessa oportunidade, muitos projetos foram organizados, incluindo a exposição, A Arte que Permanece' no Museu dos Correios em Brasília e no Rio de Janeiro. Foram exibidas 103 obras de 40 artistas da coleção privada de Francisco Chagas Freitas, que trabalhou entre 1984 e 1991 no Departamento Cultural da Embaixada brasileira em Berlim Oriental, quando começou sua coleção de arte, especificamente composta de obras de artistas da então República Democrática Alemã, compondo uma coleção que, hoje, conta com mais de 1000 obras.

Agora, em 2015 temos a oportunidade de organizar no Castelo Sacrow uma exposição coletiva de artistas brasileiros, a InterAktion – Brasil em Sacrow. Além da exposição, haverá performance, workshop, concerto e filme, lembrando os 25 anos da Reunificação Alemã e os 30 anos do fim da Ditadura no Brasil. As perspectivas individuais refletem através de diversos meios artísticos o debate e evolução política das últimas décadas. Os trabalhos não são nem políticos nem marcantes mas repletos de um olhar

Für den Kulturaustausch zwischen Deutschland und Brasilien ist es wichtig zu betonen, dass der lateinamerikanische Kontinent und in diesem Fall Brasilien seit der sogenannten „Entdeckung“ um 1500 die Aufmerksamkeit von Forschern und reisenden Künstlern auf sich gezogen hat. Mehrere Expeditionen haben den neuen Kontinent erforscht, um für Europa die Vorstellung über die „Neue Welt“ zu spezifizieren. Die Urbevölkerung, die Indianer, und später die neue ethnographische Konstellation von Europäern als Herrschern und den Afrikanern als Sklaven, brachten eine interessante Mischung von Kulturen und Rassen hervor, die zahlreich von den Künstlern dargestellt und in Europa verbreitet wurden. 1999 war insofern ein wichtiges Jahr, als dass in Europa und Lateinamerika anlässlich des zweihundertsten Jubiläums der Reise Alexander von Humboldts nach Lateinamerika verschiedene Symposien und Ausstellungen zu diesem Thema organisiert wurden.

Es gab im letzten Jahrhundert Einzelfälle von brasilianischen Künstlern, die in Deutschland gelebt und gearbeitet haben und deren Arbeiten ausgestellt wurde. Wenn man einen Sprung in der Zeit macht, erfolgten immer wieder Versuche zum Austausch beider Kulturen. Die Kunstbiennale in São Paulo war eine der ersten großen Initiativen dieser Art in Lateinamerika. Wenn man den historischen Kontext betrachtet, existiert die brasilianische Kunst im Kontext eines Austausches erst seit mindestens der Gründung der Biennale von São Paulo im Jahre 1951. Die Biennale entstand aus der Initiative eines Industriellen italienischer Abstammung, Francisco Matarazzo Sobrinho, um den Austausch zwischen brasilianischer Kunst und dem Besten, was es im Bereich der bildenden Künste im Ausland gab, zu fördern. Schon 1952 ließ

Brasilien seinen Pavillon in Venedig auf dem Gelände der Biennale bauen.

Historisch gesehen hat der Kulturaustausch aber ab den 1960er Jahren unter der Diktatur in Brasilien, die zwischen 1964 und 1985 stattfand, gelitten. Es wurde die Zensur in jedem Bereich der Kultur eingeführt. Dieses Szenario ändert sich ab 1978 mit der sogenannten „politische Öffnung“. Im Jahre 2006 präsentierte sich Brasilien in Deutschland von seiner kulturellen Seite mit einem interdisziplinären Programm im Rahmen von „Copa da Cultura“ u.a. im Haus der Kulturen der Welt. Ein ähnliches Szenario fand 1994 und 2013 durch die Beteiligung Brasiliens als Gastland auf der Frankfurter Buchmesse statt.

2013/2014 wurde das Deutschlandjahr in Brasilien zelebriert. In diesem Zusammenhang wurden zahlreiche Projekte organisiert, u.a. die Ausstellung „A Arte que Permanece“ in den Postmuseen von Brasília und Rio de Janeiro. Zu sehen waren 103 Werke von 40 Künstlern aus der Privatsammlung von Francisco Chagas Freitas, der von 1984 bis 1991 in der Kulturabteilung der Brasilianischen Botschaft in Ost-Berlin arbeitet und in dieser Zeit mit seiner inzwischen über 1000 Werke mit Schwerpunkt auf Kunstwerken der Deutschen Demokratischen Republik umfassenden Kunstsammlung begonnen hat.

Nun haben wir das Glück im Jahr 2015 im Schloss Sacrow eine Gruppenausstellung von brasilianischen Künstlern zu organisieren. InterAKTION – Brasilien in Deutschland. Zur Ausstellung, werden Performances, Workshops, Konzerte und Filme präsentiert. Dabei feiern wir 25 Jahre Wiedervereinigung Deutschlands und 30 Jahre Ende der Diktatur in Brasilien. Die einzelnen Positionen spiegeln verschiedene künstlerische

crítico, não sem ironia. A narrativa é, ora explícita, ora ocultada nas posições artísticas dos protagonistas deste projeto, que vivem em parte no Brasil e na Alemanha. Eles pertencem a diferentes gerações, de modo que o público poderá vivenciar um amplo espectro da cultura brasileira. A escolha preliminar está composta por Marlene Almeida, Cristina Barroso, Isabelle Borges, Kátia Canton, Lucas Foletto Celinski, Erica Ferrari, Alex Flemming, Pedro Fredo, José Gomes, Lina Kim, James Kudo, Shirley Paes Leme, Ícaro Lira, Rosilene Luduvico, César Meneghetti, Nazareno, Paulo Nazareth, Letícia Parente, Eliane Paulino, Sidney Philocreon, José De Quadros, Berna Reale, José Rufino, Josias Scharf, Luzia Simons, Lisa Simpson e Fernando Vilela.

Não por acaso, em 2015 foram divulgados no mês de março, no Brasil, os primeiros resultados da Comissão da Verdade. Esta Comissão foi criada há dois anos atrás para investigar mais profundamente os crimes que foram cometidos por agentes públicos durante a ditadura entre 1964 e 1985, a fim de construir uma memória desse período que seja comprometida com os valores democráticos e com os direitos humanos. O relatório final da Comissão aponta 377 pessoas como responsáveis diretas ou indiretas pela prática de tortura e assassinatos durante a ditadura militar. A indicação dos responsáveis não implicará responsabilização jurídica dos acusados, já que a Comissão da Verdade não tem poder para puni-los. O relatório faz recomendações ao governo, entre as quais a de que os apontados como responsáveis de cometer crimes contra a humanidade respondam na Justiça e a do reconhecimento pelas Forças Armadas da sua responsabilidade pelas violações de direitos humanos.

É no interior desse contexto, que o Castelo Sacrow em Potsdam, local fronteiriço e palco da extinta Guerra Fria, recebe a mostra interAktion e convida a todos a rever o paralelo não somente entre as duas ditaduras, como também com relação às inúmeras discordâncias e aos abusos de poder existente, os

quais causaram e ainda causam imensa discriminação social, levando as pessoas a buscarem novos locais de sobrevivência. Esta temática que infelizmente não cai em desuso é revista, de forma pessoal, impessoal, sutil ou com ironia nas obras dos 27 artistas participantes desta exposição.

As temáticas tratadas e aqui visíveis abordam um passado rico e um presente de incertezas, em especial quando pensamos nos movimentos migratórios. Outras obras, relatam de forma lúdica verdades camufladas em narrativas do cotidiano, seja pela burocracia, seja pelos meios utilizados pela imprensa, para manipular o comportamento coletivo. Alguns trabalhos, por sua vez, têm um grande apelo estético, que à segunda vista revelam uma grande brutalidade oculta. O ser humano, seu entorno, seus costumes e sua cultura são aqui revistos em um grupo heterogêneo e consciente de sua responsabilidade além do atelier, das mostras museológicas ou das feiras de arte, ao atentar para o poder que possuem como formadores de opinião.

O visitante da mostra interAktion no Castelo Sacrow vai se deparar com verdades reveladas ou veladas pelo olhar dos artistas e das artistas e suas obras aqui expostas. Trata-se de um grupo composto por três gerações distintas no modo de interagir consigo mesmo e com seu entorno, mas todos marcados por um incansável processo de descobrimento de si e do outro. Sacrow, um espaço emblemático e isolado entre Berlim e Potsdam, é a plataforma ideal para uma investigação introspectiva, através de um olhar e atitudes próprios e alheios.

Tereza de Arruda, Curadora

Medien zur Auseinandersetzung mit der politischen Entwicklung der letzten Jahrzehnte wider. Die Werke sind weder politisch noch plakativ, sondern belebt von Ironie, Ästhetik und kritischen Blicken. Das Narrative bleibt zum Teil explizit, zum Teil auch verborgen in den künstlerischen Positionen der Protagonisten dieses Projektes, die zum Teil in Brasilien und in Deutschland leben. Sie gehören zu verschiedenen Generationen, so dass das Publikum ein breites Spektrum der brasilianischen Kultur kennenlernt. Die Auswahl der Künstler besteht aus: Marlene Almeida, Cristina Barroso, Isabelle Borges, Kátia Canton, Lucas Foletto Celinski, Erica Ferrari, Alex Flemming, Pedro Fredo, José Gomes, Lina Kim, James Kudo, Shirley Paes Leme, Ícaro Lira, Rosilene Luduvico, César Meneghetti, Nazareno, Paulo Nazareth, Letícia Parente, Eliane Paulino, Sidney Philocreon, José De Quadros, Berna Reale, José Rufino, Josias Scharf, Luzia Simons, Lisa Simpson und Fernando Vilela.

Gerade im März 2015 veröffentlichte die Wahrheitskommission in Brasilien ihre ersten Untersuchungsergebnisse. Die Kommission wurde vor zwei Jahren gegründet, um die Verbrechen, die während der Militärdiktatur von 1964 bis 1985 begangen wurden, aufzuklären und damit die Vergangenheit zu bewältigen und sich für die Werte der Demokratie und Menschenrechte einzusetzen. Der Bericht der Kommission erfasst 377 Personen, die direkt bzw. indirekt für Folter und Ermordung während der Militärdiktatur verantwortlich gemacht werden. Die Erfassung ihrer Verantwortlichkeit zieht keine gerichtliche Strafverfolgung der Verantwortlichen nach sich, da es der Kommission nicht obliegt, sie zu verurteilen. Der Bericht ist nur eine Empfehlung für die Regierung, die Verantwortlichen für Verbrechen gegen die Menschlichkeit von der Justiz zur Verantwortung zu ziehen, und die Armee zu veranlassen, ihre Mittäterschaft bei der Verletzung der Menschenrechte einzugestehen.

In diesem Zusammenhang findet die Ausstellung InterAktion im Schloss Sacrow in Potsdam statt. Diese Umgebung als

Grenzort und Schauplatz des Kalten Krieges zeigt nicht nur die Parallelen zwischen zwei Diktaturen, sondern auch die zahlreichen Widrigkeiten und den Machtmissbrauch auf, der zu großer sozialer Diskriminierung führte und bis heute noch führt und die Leute dazu veranlasste, neue Wege zu finden, um zu überleben. Diese Thematik, die leider stets gegenwärtig ist, wird auf persönliche, unpersonliche, subtile oder ironische Art und Weise von den 27 Künstlern dieser Ausstellung bearbeitet.

Die von den Künstlern hervorgehobenen und hier gezeigten Thematiken befassen sich mit einer Vergangenheit voller offener Fragen bezüglich ihrer Vorfahren, die nach neuen Lebensräumen suchten. Andere Werke deckten auf spielerische Art unter dem Tarnmantel des Alltäglichen, der Bürokratie und der Pressemedien die Wahrheit darüber auf, wie unser kollektives Handeln manipuliert wird. Einige in der Ausstellung gezeigten Arbeiten besitzen einen hohen ästhetischen Wert und offenbaren auf dem zweiten Blick eine große versteckte Brutalität. Der Mensch, sein Umfeld, seine Gebräuche und seine Kultur werden hier von einer heterogenen Gruppe an Künstlern gezeigt, die sich ihrer Verantwortung über ihre Ateliers, Ausstellungen in Museen und Kunstmessen hinaus als Meinungsmacher (Opinion-makers) bewusst ist.

Der Besucher der Ausstellung InterAktion im Schloss Sacrow sieht sich konfrontiert mit enthüllten oder verhüllten Wahrheiten durch das Auge des Künstlers und seiner hier gezeigten Werke. Die Künstler gehören drei verschiedenen Generationen an und interagieren mit sich und ihrem Umfeld in einem unermüdlischen Prozess der Entdeckung von sich selbst und des anderen. Sacrow als emblematischer und isolierter Ort zwischen Berlin und Potsdam ist die ideale Plattform für eine Selbstreflexion durch Selbstbetrachtung und Betrachtungen von außen.

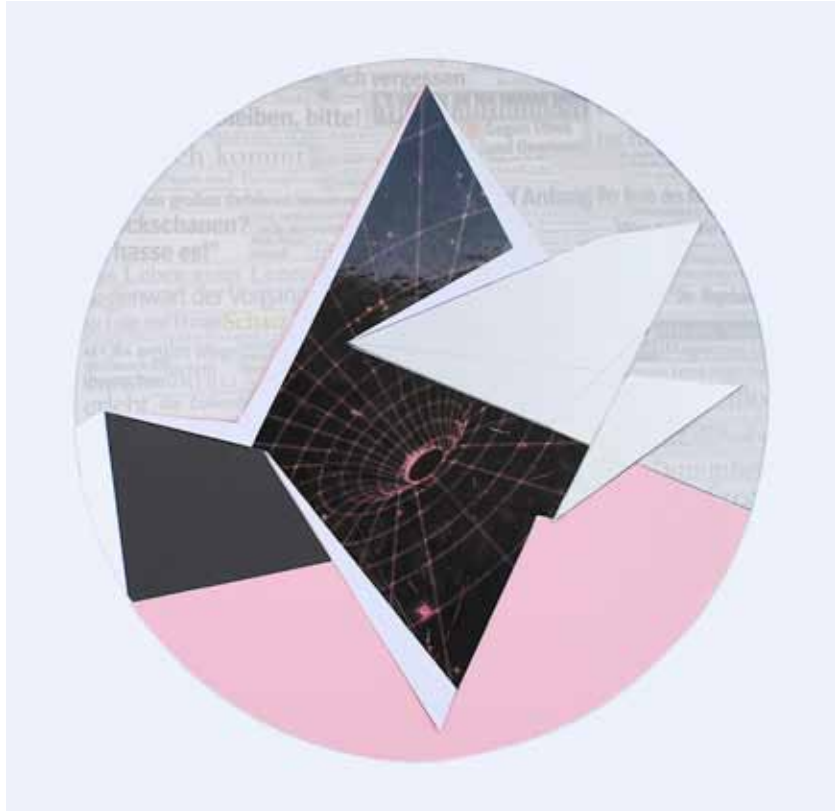
Tereza de Arruda, Kuratorin





Cities | 2011
Collage a. Styroporbällen, 45 x 55 x 35 cm

Cidades | 2013
Collage a. Styroporbällen, 55 x 55 x 35 cm

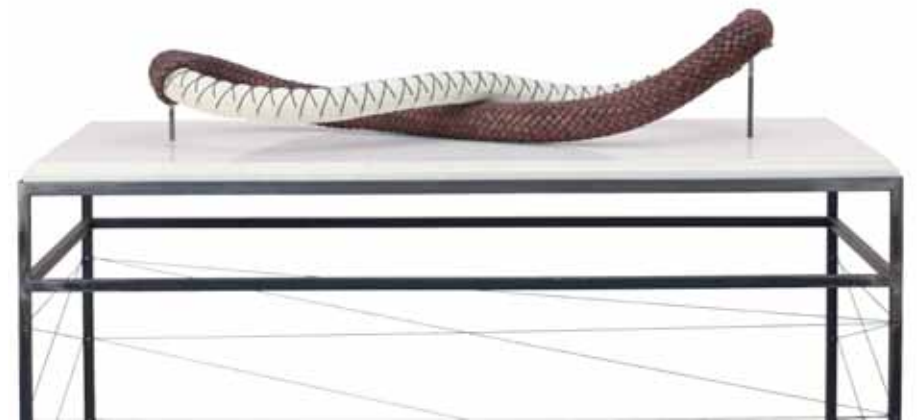


Disambiguation 2 | 2015
Mixed Media, 50 x 50 cm



Disambiguation 3 | 2015
Mixed Media, 50 x 50 cm





Stahl, Marmor, Leder, Leinen, Baumwollschnur, 127 x 91 x 41 cm
Ausstellungsansicht Schloss Sacrow | 2015





Ohne Titel | 2014
Acryl auf Leinwand, 150 x 180 cm

Ausstellungsansicht Schloss Sacrow | 2015



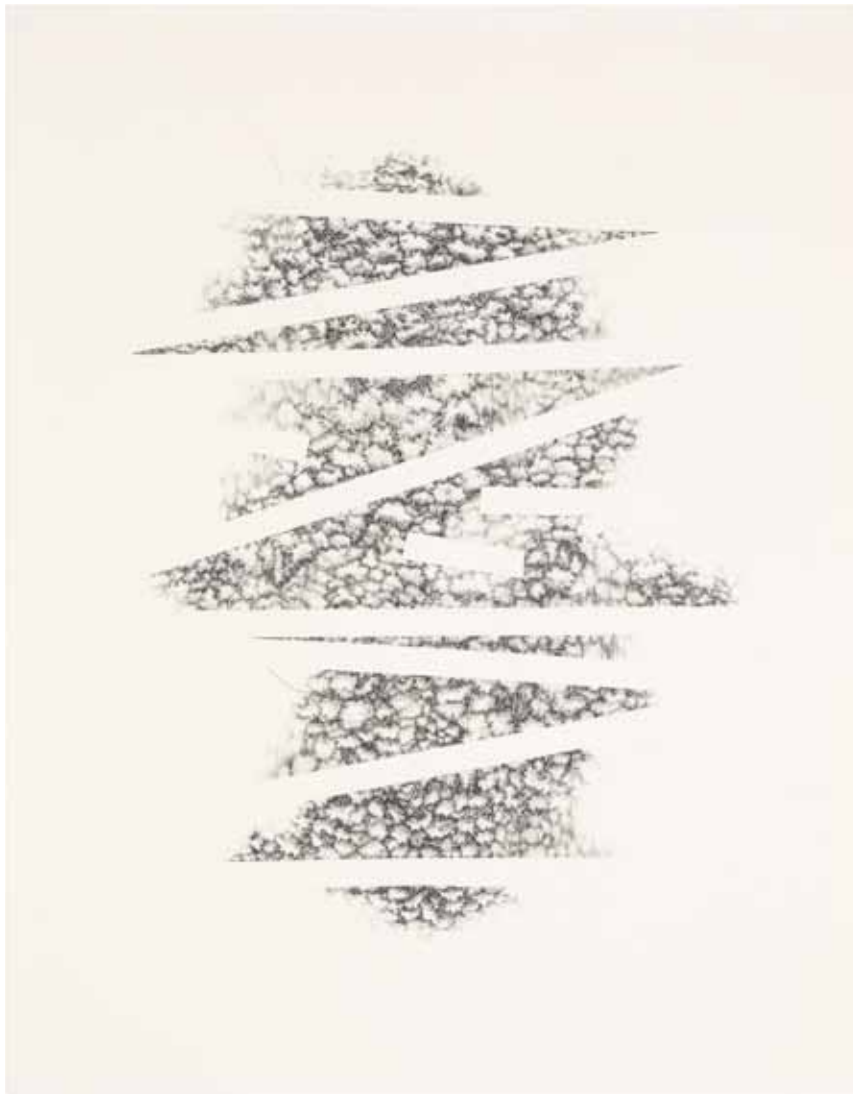
Series Anaconda (Detail) | 2015
Acryl auf Teppich, 106 x 152 cm



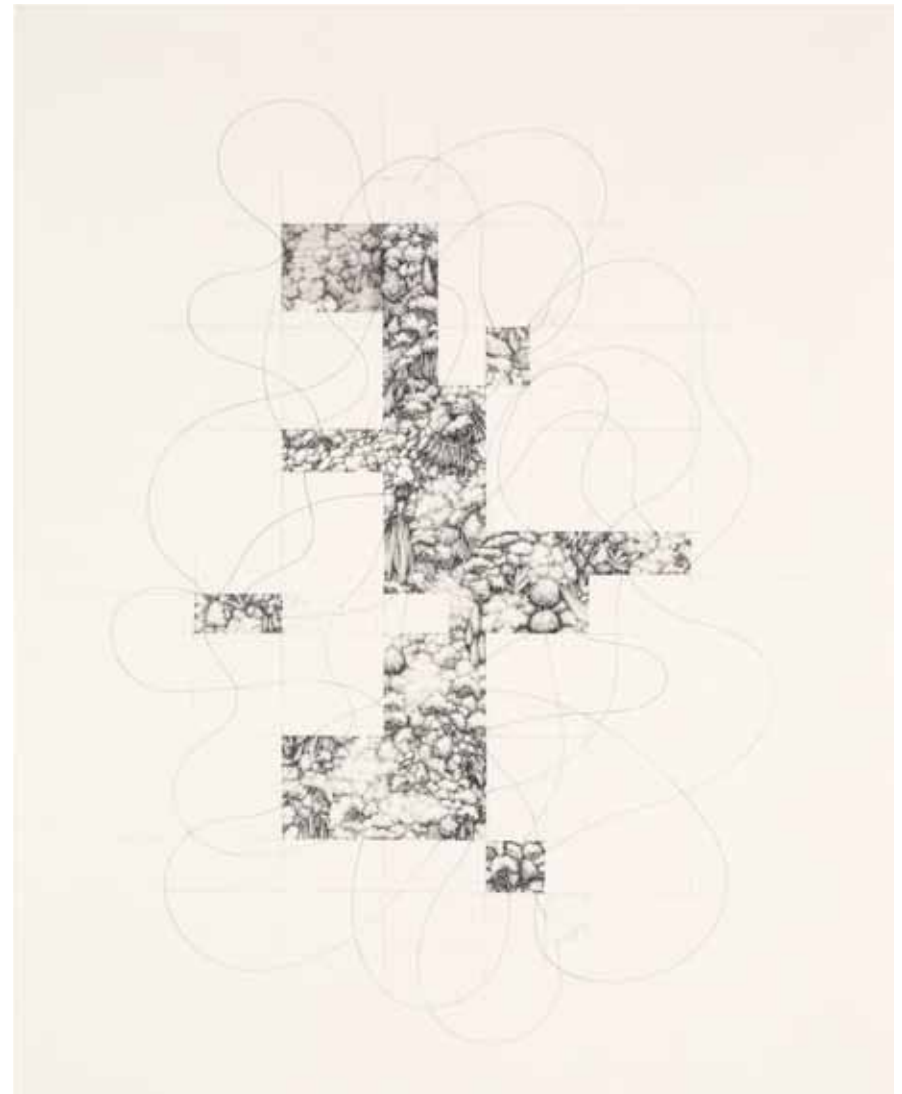
Leftovers | 2005
Digitaldruck auf Papier, 50 x 75 cm



Sacrow A Casa | 2015
Video, 18'43"



Freier Weg | 2015
Tusche auf Papier, 76 x 59 cm



Beharren | 2015
Tusche auf Papier, 76 x 59 cm





Puxadinho | 2012
Installation, 150 x 300 cm

Ohne Titel 01 | 2015
Acryl auf Leinwand, 120 x 140 cm





Ohne Titel 02 | 2015
Metallglocke, Gewebe, 39 x 15 x 5 cm



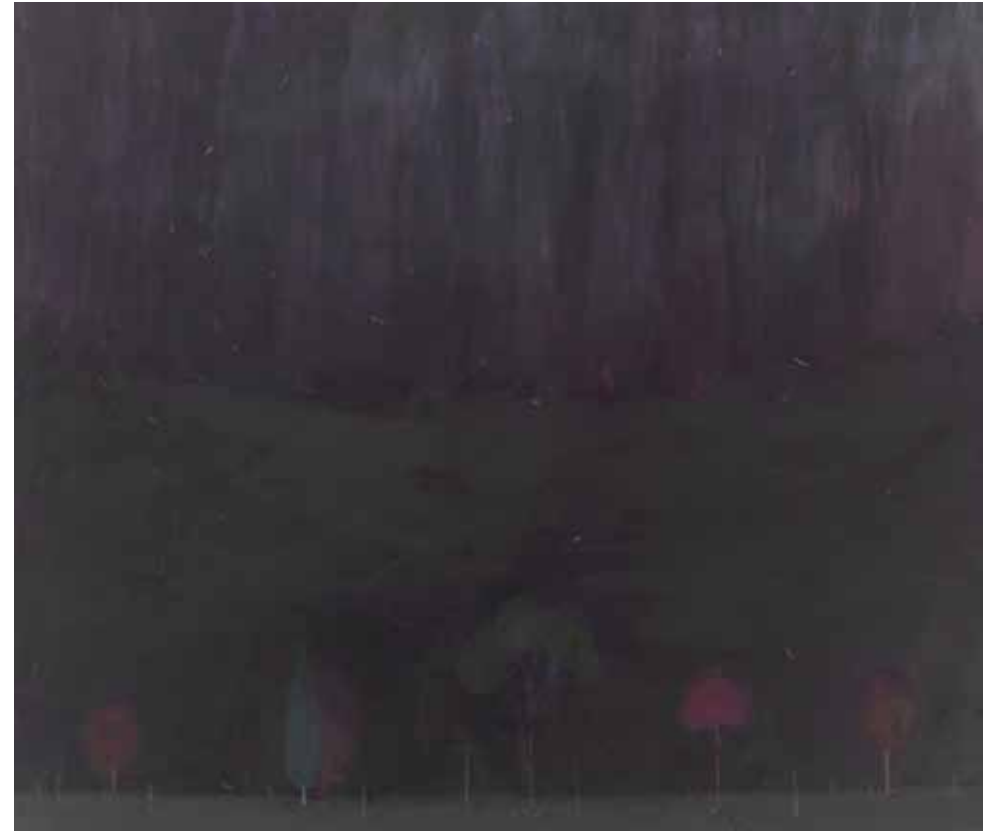
Ohne Titel | 2014
Holz, Zeitung, Glas, getrocknete Blätter, 40 x 30 cm



Ohne Titel | 2014
Holz, Papier, Knochen, 10 x 36 x 27 cm



Mistral | 2007
Öl auf Kreidegrund auf Leinwand, 39 x 49 cm



Calado | 2010
Öl auf Leinwand, 120 x 140 cm

Mistral | 2007
Öl auf Kreidegrund auf Leinwand, 30 x 45 cm





Ausstellungsansicht | 2015

„Nós, que de nada esquecemos!“ IV | 2015
Boden und Holztreppe, 13 x 30 x 42 cm



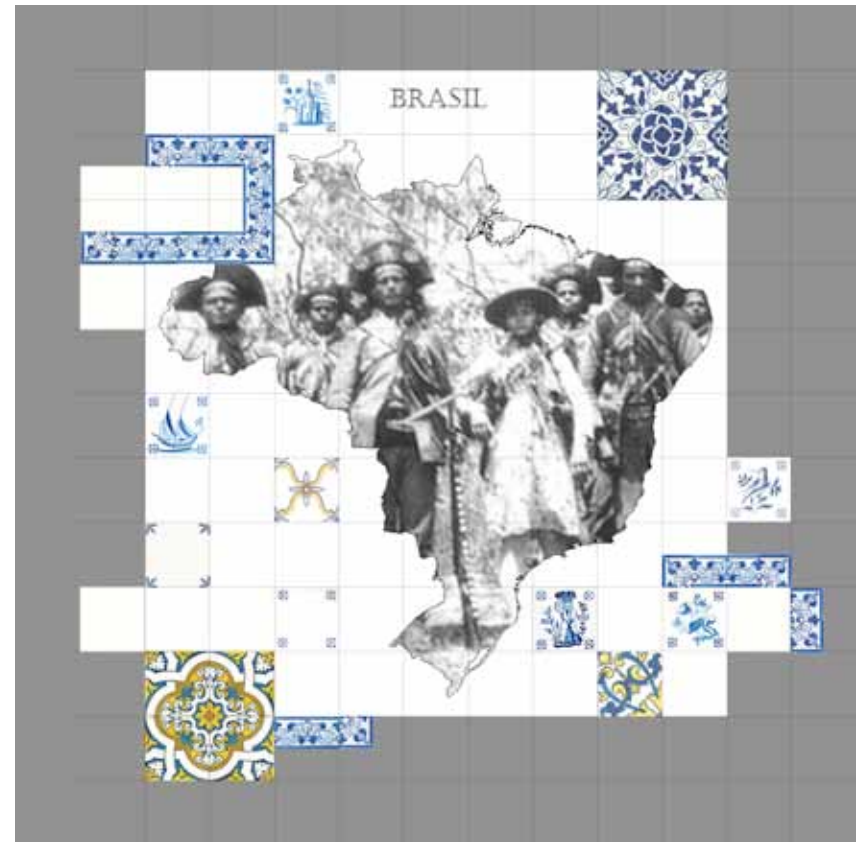
Werke aus der Serie „Genocídio Indígena“ | 2015
Siebdruck auf Papier, 42 x 29,5 cm



Preparação I | 1975
Video, 3'31"

Marca registrada | 1975
Video, 10'33"

Nordeste | 1981
Video, 1'54"



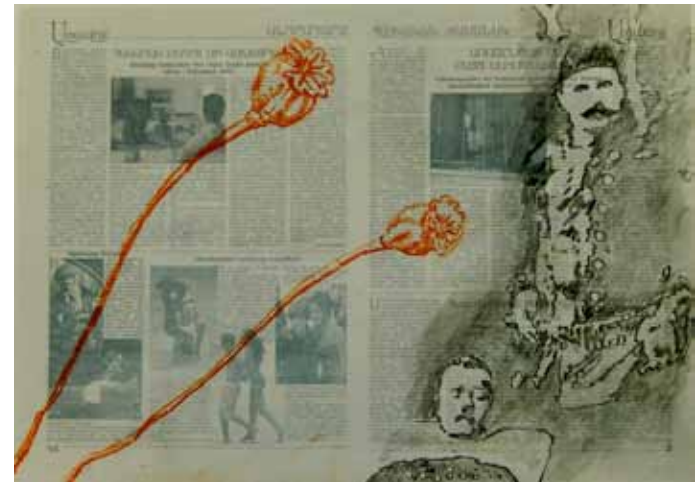
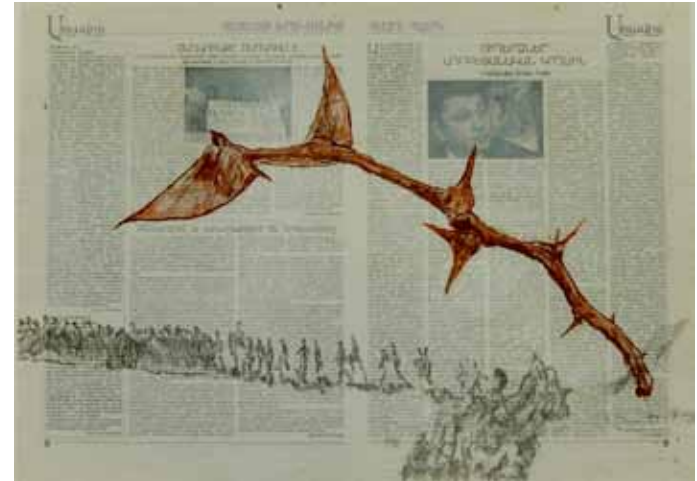
Lampião, Maria Bonita e o Cangaço | 2015
Bildruck auf traditionellen portugiesischen Kacheln, 126 x 154 cm



Ohne Titel | 2015
Holz, Glas, Metall, 30 x 40 x 4 cm



Ohne Titel | 2009
Holz, Glas, Metall, 33 x 43 x 6 cm



Werke aus der Serie „Flandern“ I | 2015
Rötelseichnung auf bedrucktem Papier, 46 cm x 95 cm

Werke aus der Serie „Ararat“ | 2015
Rötelseichnung und Graffiti auf original armenischer Zeitung, 41 x 58 cm



PALOMO | 2012
Performance, Video, 3'04"



Myriorama Berlin-Ushuaia | 2007
Video, 14'18"



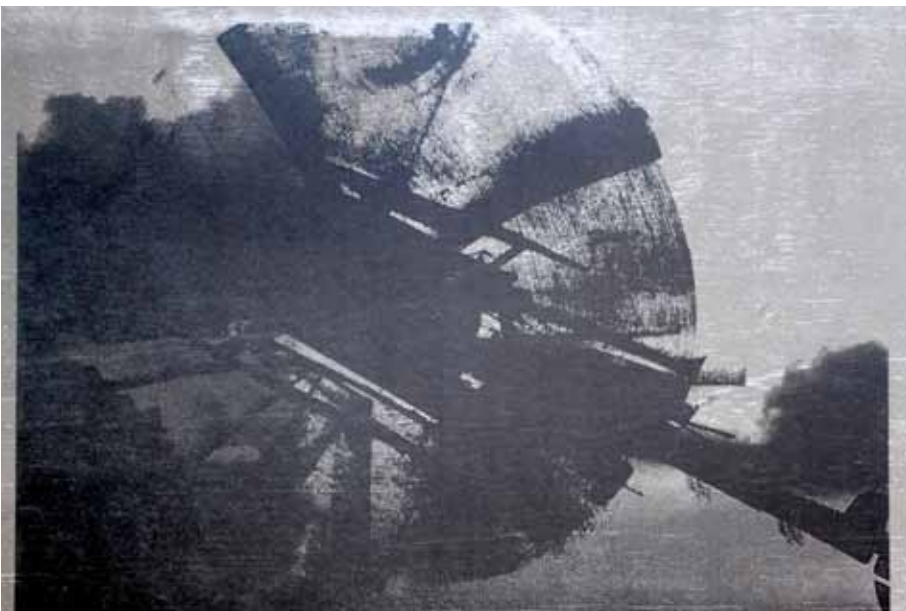


Werke aus der Serie „Tickets“ | 2004
Digital Collage, Inkjet Druck, 80 x 62 x 2 cm

Werke aus der Serie „Transit“ | 1999
Digital Collage, Inkjet Druck auf Vinyl, 92 x 59 cm



„Sewing Station“ Ausstellungsansicht | 2015
Aktive Installation



Werke aus der Serie „O mar que atravessamos“ | 2015
Holzschnitt auf Digitalfotografie auf Papier, 42 x 30 cm

Werke aus der Serie „O mar que atravessamos“ | 2015
Zeichnung auf Papier, 22 x 32 cm

marlene almeida

Bananeiras, PB, 1942
Lebt und arbeitet in João Pessoa

Studierte Philosophie und nahm seit den 1960er Jahren an kulturellen Bewegungen teil. Sie widmet sich über ihre Arbeit hinaus auch der Suche nach neuen künstlerischen Materialien. So führte sie unter anderem eine umfangreiche Studie über natürliche Pigmente und Bindemittel durch, Materialien, die sie bis heute benutzt. Als politische und umweltpolitische Aktivistin stehen in ihrer künstlerischen Arbeit die Natur, der Mensch und die sozialen Beziehungen im Vordergrund. Sie nahm an verschiedensten Kollektiv- und Einzelausstellungen in fast allen brasilianischen Bundesstaaten und vielen anderen Ländern teil.

„Resistentes“ ist eine Fotoserie, die Vergrößerungen von den winzig kleinen Mechanismen zur Selbstverteidigung von Pflanzen aus dem Nordosten Brasiliens zeigt, deren Auflösung fast unreal erscheint und den Malereien und Zeichnungen der Künstlerin ähnelt. Dazu die Kuratorin Tereza de Arruda: Die Protagonisten der Arbeit von Marlene Almeida sind diskrete Wesen, deren Schönheit nicht herkömmlicher Schönheit von stereotypischen Zierpflanzen entspricht. Die von der Künstlerin gewählten Pflanzen zeigen stolz ihre Tentakeln, Dornen und anderen Schutzmechanismen her, mit denen sie allen Widrigkeiten trotzen (Resistentes). Aber auch welche Blätter und verborgene Früchte, die von ihrer Vergänglichkeit zeugen (Transitórios). Hervorzuheben ist des Weiteren die magische Landschaft von Bergen, Tälern und Hängen, die durch Vergrößerung der fast vergessenen Details entstehen.

Bananeiras, PB, 1942
Vive e trabalha em João Pessoa

Formada em Filosofia, participa de movimentos culturais desde o início da década de 1960. Além da produção de suas obras, dedica-se à pesquisa de materiais artísticos. Realizou ampla pesquisa sobre pigmentos e aglutinantes naturais. Utiliza até hoje esses materiais. Como militante de movimentos ecológicos e políticos, sempre orientou sua trajetória artística tendo como foco a natureza, o homem e suas relações sociais. Participou de exposições coletivas e individuais em quase todos os Estados brasileiros e em vários outros países.

„Resistentes“ é a série de fotografias que mostram ampliações que se diluem num fundo quase irreal e se aproximam das pinturas e gravuras da artista de fragmentos minúsculos de espécimes vegetais do nordeste brasileiro que possuem ferramentas próprias para a auto defesa. Segundo Tereza de Arruda: Os protagonistas da obra de Marlene Almeida são seres intimistas que não exalam a beleza convencional de estereótipos da flora como as flores ornamentais. Os escolhidos pela artista impõem-se orgulhosos por seus tentáculos, espinhos ou outros instrumentos de proteção e defesa, no caso dos Resistentes e partes secas, frutos inibidos e encobertos, nos Transitórios, que assim, apresentam de maneira mais óbvia, sua efemeridade. Há ainda que destacar a alusão a paisagens mágicas, montanhas, vales e encostas, resultantes da ampliação de detalhes quase esquecidos dos seres vegetais.

Resistentes I, II, III, IV, 2009, Fotografien auf laminiertem mattem Papier, 80 X 60 cm

Resistentes I, II, III, IV, 2009, Fotografias sobre papel fosco laminado, 80 x 60 cm

cristina barroso

São Paulo, SP, 1958
Lebt und arbeitet in Stuttgart

Studierte Geschichte und Philosophie an der Universität Southern Illinois und 1983 Bildende Kunst am Kunstinstitut von San Francisco, Kalifornien. 1983 bis 2001 erhielt sie Stipendien und Künstlerresidenzen in San Francisco, São Paulo, Mailand, Berlin, München, Feldafing, Plüschow und Jerusalem. Ihre erste Ausstellung hatte sie 1984 in den Vereinigten Staaten. Danach folgten Einzel- und Kollektivausstellungen in Italien, Deutschland, Brasilien, Israel, Südkorea, Chile, Ungarn und anderen Ländern. In Brasilien hatte sie 1990 ihre erste Einzelausstellung im MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand mit Malereien und Zeichnungen. 1991 nahm sie an der 21. Internationalen Biennale von São Paulo teil, 1995 stellte sie in der Pinacoteca und 2003 im Paço das Artes in São Paulo aus. 2014 nahm sie an der Wanderausstellung „O Artista e a Bola“ im Oca/ Museu da Cidade, São Paulo und in Cidade das Artes in Rio de Janeiro teil. Die Arbeit von Cristina Barroso benutzt ein für Reisen unerlässliches Hilfsmittel: die Landkarte. Seit vielen Jahren verbindet sie Kartographie mit Malerei und schafft so eine poetische Beziehung zwischen Raum und Zeit, Mikro- und Makrokosmos.

Seit 2008 fertigt Cristina Barroso dreidimensionale Arbeiten an. Darunter eine Reihe von Objekten von Städtmodulen mit Bällen in unterschiedlicher Größe. Die Künstlerin benutzt dabei Kollagenteknik mit Luftaufnahmen der Städte aus verschiedenen Jahren und schafft so neue kartographische Dimensionen. Bei dem Werk „Berlin Time Loop“ verbindet der Fluss, der die Stadt durchquert, als pulsierende Ader die Bälle der Berliner Metropole.
Martina Merklinger

„Cidades“, 2013, Collage a. Styroporbällen, 55 x 55 x 35 cm / „Cities“, 2011, Collage auf Styroporbällen, 45 x 55 x 35 cm

São Paulo, SP, 1958
Vive e trabalha em Stuttgart

Estudou História e Filosofia na Universidade de Southern Illinois, e formou-se em Artes Plásticas pelo Instituto de Arte de São Francisco, na Califórnia, em 1983. Entre 1983 e 2001 teve ateliês e residências em São Francisco, São Paulo, Milão, Berlin, Munique, Feldafing, Plüschow e Jerusalem. Começou a expor em 1984 nos Estados Unidos. Seguiram-se individuais e coletivas na Itália, Alemanha, Brasil, Israel, Coréia do Sul, Chile, Hungria e outros países. No Brasil, fez sua primeira individual em museu em 1990, no MASP, Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, com pinturas e desenhos. Em 1991 participou da XXI Bienal Internacional de São Paulo, em 1995 expôs na Pinacoteca do Estado e em 2003 no Paço das Artes. Em 2014 participou da exposição itinerante „O Artista e a Bola“ na Oca/ Museu da Cidade, São Paulo, e na Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. A obra de Cristina Barroso se desenvolve a partir do instrumento principal do viajante: o mapa. Há muito anos ela vem combinando a cartografia com a pintura, formando assim uma relação poética entre tempo e espaço, microcosmo e macrocosmo.

Desde 2008, Cristina Barroso vem desenvolvendo um trabalho tridimensional. Entre eles, a série de objetos de módulos de cidades, com bolas de vários tamanhos. A artista utiliza a técnica de colagem usando fotos de cidades em diferentes épocas, vistas de cima, criando assim novas dimensões cartográficas. No caso de „Berlin Time Loop“ o rio que atravessa a cidade une as bolas da metrópole berlinense como uma veia pulsante.
- Martina Merklinger

Cidades, 2013, Colagem sobre bolas de isopor, 55 x 55 x 35cm / Cities, 2011, Colagem sobre bolas de isopor, 45 x 55 x 35 cm

isabelle borges

Salvador, BA, 1966
Lebt und arbeitet in Berlin

Studierte 1985-1988 Politikwissenschaft an der Universidade de Brasília. Sie zog 1989 nach Rio de Janeiro und studierte dort 1989-1992 an der Escola de Artes Visuais do Parque Lage unter anderem mit Beatriz Milhazes, Charles Watson, Daniel Senise. 1993 ging sie nach Köln, Deutschland, und arbeitete als Assistentin im Atelier von Sigmar Polke, Antonio Dias und dem amerikanischen Künstler Jack Ox. 1995-1997 studierte sie an der Kunstakademie in Düsseldorf Kunst und Architektur bei Prof. Christian Megert, Mitbegründer der Zero-Gruppe. Sie realisierte mehrere Ausstellungen in Brasilien, Deutschland, sowie in Mailand, Sydney und Peking. Isabelle Borges lehnt sich an an den Konstruktivismus und Neo-Konkretismus, wie an den geometrischen Formen in ihrer Arbeit zu sehen ist. In der Serie Disambiguation benutzt Borges Kollagen aus verschiedenen Materialien. Eine Überschneidung von Plänen, Linien, Materialität und Informationssystemen. Die Kollagen sind Sätze aus Zeitungen, die aus ihrem Kontext genommen werden. Die Textzusammenstellung kreiert eine labyrinthische Wahrnehmung und hebt das Übermaß an Informationen hervor, mit dem der Mensch täglich manipuliert wird.

Disambiguation 1 bis 3, 50 x 50 cm, Kollage, Papier, Zeitungspapier, Digitaldruck auf Transparentpapier, Bleistift, Sandpapier, 2015 / Disambiguation 4, 140 x 100 cm, Holz, Acrylfarbe, Zeitungskollage, 2015

Salvador, BA, 1966
Vive e trabalha em Berlim

Estudou ciências políticas na Universidade de Brasília entre 1985-1988. Mudou-se para o Rio de Janeiro início de 1989 aonde estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage com Beatriz Milhazes, Charles Watson, Daniel Senise, entre outros, fazendo parte do primeiro aprofundamento entre 1989 e 1992. Em 1993 imigrou para Colônia na Alemanha trabalhando como assistente de atelier de Sigmar Polke, Antonio Dias e da artista americana Jack Ox. Entre 1995 e 1997 estudou na Academia de Düsseldorf, integração artes visuais e arquitetura, com o Prof. Christian Megert, um dos fundadores do grupo Zero. Realizou várias exposições no Brasil, Alemanha assim como em Milão, Sidney e Pequim. Isabelle Borges se baseia no interesse da herança construtivista e neo concreta, visível no vocabulário de formas geométricas desenvolvido pela artista. Na série Disambiguation, Borges utiliza colagens com diversos materiais sobrepostos como planos, linhas, materialidade e sistemas de informação. As colagens são frases retiradas da imprensa, deslocadas de seu contexto original. A composição de textos cria uma sensação labiríntica e enfatiza a quantidade exacerbada de informação diária a manipular o comportamento humano.

Disambiguation 1 a 3, 2015, 50 x 50 cm, Papel, colagem de jornal, impressão digital sobre Folah transparente, lápiz, lixa / Disambiguation 4, 2015, 140 x 100 cm madeira, tinta acrílica, colagem de jornal

katia canton

São Paulo, SP, 1962
Lebt und arbeitet São Paulo

Katia Canton ist Künstlerin, Schriftstellerin und Dozentin/Kuratorin im MAC USP. Sie studierte in ihrer Geburtsstadt São Paulo Architektur an der Universidade Mackenzie, Kommunikation an der ECA USP und Tanz an verschiedenen Instituten, wo sie auch unterrichtete. In New York, wo sie einige Jahre lebte, machte sie ihren Master in Performance Studies und ihr PhD in Kunst an der Steinhardt School der New York University. 2014 arbeitete sie an der Steinhardt School als Gastforscherin. Schwerpunkt ihrer künstlerischen Arbeit und Forschung sind Märchen und ihr Einfluss auf die Konzepte von Feminismus und Kindheit. Sie veröffentlichte circa 50 Bücher, zum großen Teil illustrierte Bücher, die in Brasilien und im Ausland Preise erhielten, wie beispielsweise drei Mal den Prêmio Jabuti. In Brasilien, Italien, Slowakei, China, Deutschland erhielt sie als Künstlerin Stipendien und stellte dort aus.

Die Arbeiten der Ausstellung zeigen den Kontrast zwischen Fantasie und Idealisierung von Palästen, Prinzen und Prinzessinnen der Märchen der westlichen Massenkonsumentengesellschaft (insbesondere von Walt Disney) und den realen Geschichten und hinterlassenen Spuren von realen Familiengeschichten und Geschichten der in Europa herrschenden Klasse. Die Fotoserie „Contos de Fadas da Vida“ (Wirkliche Märchen) mit Rahmen, die an Barockstil und Burgen und Märchen erinnern lassen. Kinderkleidung, bestickt mit dem Satz „Fantasie ist immer Politik.“, zeigt uns zusammen mit den Bildern, dass unsere subjektive Wahrnehmung keineswegs neutral ist. Die Installation „Rapunzéis“ (Rapunzel) mit Perücken ohne Körper ist eine Anspielung auf den Tod und die Aufopferung der Frau (im Märchen dienen ihre Haare dem Prinzen als Leiter).

14 Fotografien ohne Titel, Serie „Contos de Fadas da Vida“ (Wirkliche Märchen), verschiedene Größen, 2015 / Samtkleid, „A Fantasia é sempre Política“ (Fantasie ist immer Politik), 2015 / Perücken, Serie „Rapunzéis“ (Rapunzel), 2015

São Paulo, SP, 1962
Vive e trabalha em São Paulo

Katia Canton é artista, escritora e docente/curadora do MAC USP. Em São Paulo onde nasceu, estudou Arquitetura na Universidade Mackenzie, Comunicações na ECA USP, e dança, em vários estudos, onde também lecionou. Em Nova York, onde viveu por vários anos, realizou mestrado no departamento de Performance Studies e obteve um PhD no departamento de Arte da Steinhardt School, ambos na New York University. Em 2014, voltou à Steinhardt School como pesquisadora visitante. Em todo o percurso, sua pesquisa artística centrou-se na narrativas de contos de fadas e em seu impacto na construção de conceitos como o feminino e a infância. Publicou cerca de 50 livros, a maior parte deles livros ilustrados, possuindo vários prêmios no Brasil e no exterior, entre eles três prêmios Jabuti. Como artista expos e realizou residências em países como Brasil, Itália, Eslováquia, China, Alemanha.

As obras do projeto compõem um ambiente onde a narrativa principal é o contraste entre a fantasia ligada ao ideal do palácio, dos príncipes e princesas dos contos de fadas incutidos pela cultura de massa no Ocidente (particularmente com Walt Disney), e as histórias e rastros reais deixados pela história das famílias reais e a classe dominante europeia na história ocidental. A série de fotografias, „Contos de Fadas da Vida“, são emolduradas de forma que remetem ao barroco e ao imaginário do castelo, dos contos de fadas. O vestido infantil, bordado com a frase „A Fantasia é sempre Política“ se compõem com as imagens, sugerindo que nosso repertório subjetivo não é neutro. A instalação „Rapunzéis“, com perucas sem corpos, aludem à morte e ao sacrifício feminino (no conto de fadas, Rapunzel se deixa „escalar“ pelos cabelos).

14 fotografias da série „Contos de Fadas da Vida“, 2015, dimensões variadas, 2015 / Vestido de veludo „A Fantasia é sempre Política“, 2015 / Perucas da série „Rapunzéis“, 2015

lucas foletto celinski

Curitiba, PR, 1986
Lebt und arbeitet in Berlin

2014 studierte er Malerei und war Meisterschüler bei Prof. Axel Kasseböhmer an der Akademie der Bildenden Künste in München. Die künstlerische Arbeit von Lucas Foletto Celinski befasst sich mit der Dekodierung und Analyse von Symbolen. Dieser Ansatz rührt von seinem Interesse an Psychoanalyse und Poesie her. Der Kontakt mit dem Unterbewusstsein ist von größter Wichtigkeit im kreativen Prozess und tritt bei der Arbeit hervor. Das Konzept von Grenzen und transitiven Räumen ist Fokus seiner künstlerischen Arbeit und zeigt sich in seinen minimalistischen Installationen. Dabei verleiht die Heterogenität der Materialien diesen eine starke poetische Dimension. Foletto Celinski stellte aus in: "Bedded-Down Knot" (solo), Künstlerhaus Bethanien, Berlin (DE), 2015; "Berlin Artists' Statements", BWA Contemporary Art Gallery, Katowice (PL), 2015; "Slash: in between the normative and the fantasy", Kim? Contemporary Art Centre, Riga (LV), 2015; "Passion", Künstlerhaus Bethanien, Berlin (DE), 2015.

Bei der Ausstellung "Interaktion" treten drei Werke des Künstlers in einem Raum des Sacrower Schlosses in Dialog miteinander. Einhundert Baumwollringe seines Werkes "100 anos de perdão" (100 Jahre Vergebung) liegen im Raum verteilt. Die Poesie der Materialien, die Leichtigkeit des Stoffes und das einfache Öffnen der Verschlüsse durch Knöpfe stehen im Kontrast zu der Strenge und Schwere der beiden anderen Werke aus Stahl, Marmor und Leder. Die festen und präzisen Verankerungen der Werke "(∞)" und "Cross-Tied" verkörpern die Immobilität, Verankerung und Behinderung. So tritt der Kontrast zwischen Freiheit und Restriktion im Raum deutlich hervor.

Curitiba, PR, 1986
Vive e trabalha em Berlim

Em 2014 se formou em pintura e desenho com título de estudante mestre (Meisterschüler) do prof. Axel Kasseböhmer pela Academia de Bildenden Künste (Academia de Belas Artes) em Munique, Alemanha. A prática artística de Lucas Foletto Celinski lida com a decifração e análise de símbolos. Essa abordagem desenvolve-se a partir de seu interesse pela psicanálise e poética. O contato com inconsciente é de extrema importância no processo criativo e materializa-se no próprio trabalho. O conceito de fronteiras e espaços transitivos tem sido foco de sua pesquisa e vivenciado em suas instalações de caráter minimalista. Nessas, a heterogeneidade dos materiais atribuem a obra uma forte dimensão poética. O trabalho de Foletto Celinski esteve presente em exposições recentes incluindo: "Bedded-Down Knot" (solo), Künstlerhaus Bethanien, Berlin (DE), 2015; "Berlin Artists' Statements", BWA Contemporary Art Gallery, Katowice (PL), 2015; "Slash: in between the normative and the fantasy", Kim? Contemporary Art Centre, Riga (LV), 2015; "Passion", Künstlerhaus Bethanien, Berlin (DE), 2015.

Para a exposição InterAKTION três obras do artista dialogam em uma das salas do castelo Sacrow. Cem argolas de tecido, que compõem a obra "100 anos de perdão", foram distribuídas pelo ambiente. Nessa, a poética do material, tecido leve e com fácil abertura através de botões como punho de camisa, se contrapõem com a rigidez de duas outras peças feitas em ferro, mármore e couro. As amarrações firmes e precisas das obras "(∞)" e "Cross-Tied" sintetizam o conceito de imobilização, atadura e impedimento. O contraste entre liberdade e restrição materializa-se no espaço expositivo.

(∞), 2013, 127 x 91 x 41 cm, Ferro, mármore, couro, linho, cordão de algodão / Cross-Tied, 2012, 143 x 25 x 25 cm, Ferro, mármore, couro, linho, madeira, corda, rabo de cavalo / 100 anos de perdão, 2014, dimensões variáveis, 100 argolas de tecido algodão

erica ferrari

São Paulo, SP, 1981
Lebt und arbeitet in São Paulo

Studierte Visuelle Künste an der Universität São Paulo, und nahm an Kollektiv- und Einzelausstellungen teil. Sie gewann Preise bei wichtigen Kunstsalons in Brasilien und öffentliche Förderpreise. Ihre jüngste Arbeit stellt Installationen und Objekte dar, die sich mit der Verbindung zwischen Architektur, Landschaft und Geschichte befassen. Die Arbeiten bestehen im Allgemeinen aus beim Gebäudebau benutzten Materialien. Im letzten Jahr hatte Erica Ferrari eine Einzelausstellung im PIVÓ und Paço das Artes in São Paulo. Im Moment ist sie in der Künstlerresidenz GlogauAIR in Berlin und produziert eine neue Reihe an Arbeiten.

Die Installation 'Estudo para Monumento' besteht aus Balken aus Holz, Paneelen, Papier, Blattgold und Texten. Zwei mit Absicht zerstörte Gebäude dienen als Referenz und Symbol für das repressive Handeln unter den Diktaturen in Deutschland und Brasilien mit seinen Gemeinsamkeiten und Unterschieden: Das Columbushaus, entworfen 1932 von dem deutschen Architekt Erich Mendelsohn, und der Sitz des brasilianischen Studentenverbandes União Nacional dos Estudantes (UNE) von dem brasilianischen Architekten Oscar Niemeyer.

Estudo de monumento, 2015, Balken, Holz, Papier, Blattgold, Text / Panele 1, 120 x 60 cm, Holz, Pier, Blattgold, Acryl / Panele 2, 80 x 60 cm, Holz, Pier, Blattgold, Acryl

São Paulo, SP, 1981
Vive e trabalha em São Paulo

Formada em Artes Visuais pela USP, Erica participou de exposições com o grupo Hóspede e individualmente. Ganhou prêmios aquisições em importantes salões de arte do Brasil e recebeu prêmios públicos de incentivo à produção. Nos últimos anos produz instalações e objetos a partir de pesquisa em torno das relações entre a arquitetura, a paisagem e a história. Os trabalhos são geralmente construídos com materiais usados na construção civil e no mobiliário. No ano passado, Erica apresentou exposições individuais na PIVÓ e no Paço das Artes, ambos em São Paulo. Agora está em residência no GlogauAIR, em Berlim, produzindo um novo corpo de trabalhos.

Na instalação 'Estudo para Monumento', composta por dormentes de madeira, painéis, papel, folha de ouro e texto, dois edifícios destruídos intencionalmente são pontos de referência para refletir acerca de atos repressivos ocorridos durante as ditaduras alemã e brasileira, tendo em consideração suas diferenças e similaridades: o Columbushaus, projetado em 1932 pelo arquiteto alemão Erich Mendelsohn, e a sede da União Nacional dos Estudantes, a UNE, reprojeta pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

Estudo de monumento, 2015, dormentes, madeira, papel, folha de ouro, texto / Painel 1, 120 x 60cm, madeira, papel, folha de ouro e acrílico / Painel 2, 80 x 60cm, madeira, papel, folha de ouro e acrílico

alex flemming

São Paulo, SP, 1954
Lebt und arbeitet in Berlin und São Paulo

Studierte Filmwissenschaft und Architektur in São Paulo. Seine erste Einzelausstellung hatte er 1980 im MASP Museu de Arte de São Paulo, in der er mit SÉRIE PAULISTANA die anonyme Bevölkerung seiner Heimatstadt porträtierte, ein Leitmotiv, das sich durch seine Arbeiten zieht, und das er 1998 für die Gestaltung der U-Bahnstation SUMARÉ in São Paulo aufgriff. Er arbeitet in Werkgruppen (Serien) und beschäftigt sich mit diversen Materialien. So schuf er eine Reihe von Malerei-auf-nicht-herkömmlichen-Untergrund, wie beispielsweise auf seiner eigenen Kleidung (Haus der Kulturen der Welt - 1998), Möbeln (6. Biennale von Havanna - 1997), ausgestopften Tieren (19. Biennale von São Paulo - 1991) und Computern (Pinacoteca von São Paulo - 2013). Er befasst sich mit aktuellen politischen Themen wie Folter und Krieg in den 1990er Jahren (Bürgerkrieg in Ex-Jugoslawien) und dem 11. September. Seine Werke stehen in den wichtigsten brasilianischen Museen, in der Berlinischen Galerie (Berlin), Art Museum of the Americas (Washington), Museo de Bellas Artes de Chile (Santiago) und dem Centro Wifredo Lam (Havanna).

In dieser Ausstellung zeigt er eine Reihe von Bildern auf ausgestopften Tieren (Malerei auf Pelikan), auf Leinwand der Serie Chaos und der noch nie gezeigten Serie Anakonda (Malerei auf orientalischen Teppichen), die sich mit der Objektivität des Todes durch die Verlängerung des Lebens mit Hilfe von Präparation beschäftigt; Porträts von manipulatorischen Dingen wie der Symbolik der Macht; Schlangen auf unschuldigen Teppichen, die den Widerspruch zwischen Schönheit und Gefahr, Verführung und Gift, Angst und Begierde, Ablehnung und Geselligkeit, Leben und Tod widerspiegeln.

O Químico, Acryl auf Leinwand, 130 x 160 cm, 2010 / ohne Titel, Acryl auf Leinwand, 150 x 180 cm, 2014 / ohne Titel (Serie Anaconda), Acryl auf orientalischem Teppich, 104 x 220 cm, 2015 / (Serie Anaconda), Acryl auf orientalischem Teppich, 118 x 234 cm, 2015 / ohne Titel (Serie Anaconda), Acryl auf orientalischem Teppich, 120 x 90 cm, 2015 / Pelicano, Acryl auf ausgestopftem Tier, 60 x 40 x 20 cm, 1992

São Paulo, SP, 1954
Vive e trabalha em Berlim e São Paulo

Estudou cinema e arquitetura em São Paulo. Sua primeira individual foi em 1980 no MASP Museu de Arte de São Paulo, onde retratou com sua SÉRIE PAULISTANA a população anônima de sua cidade natal, tema recorrente em sua obra e ao qual voltou em 1998 para a realização da Estação SUMARÉ do Metrô de São Paulo. Trabalha em Séries e se dedica à pesquisa do material, tendo feito vários tipos de pinturas-sobre-superfícies-não-tradicionais, como sobre suas próprias roupas (Haus de Kulturen der Welt-1998), sobre móveis (VI Bienal de Havana-1997), sobre bichos empalhados (XIX Bienal de São Paulo-1991) e sobre computadores (Pinacoteca de São Paulo-2013). Aborda temas políticos do presente, como a denúncia da tortura, as guerras da década de 90 (como a guerra civil na ex-Yugoslávia), os ataques de 11 de Setembro. Possui obras nos acervos de todos os principais museus brasileiros, além da Berlinische Galerie (Berlin), Art Museum of the Americas (Washington), Museo de Bellas Artes de Chile (Santiago) e Centro Wifredo Lam (Havana).

Apresenta aqui obras de Séries pictóricas: sobre animais empalhados (pintura sobre pelicano), sobre tela da Série Chaos e a inédita Série Anaconda (pintura sobre tapetes orientais) discutindo a objetividade da Morte através da prolongação de vida com a taxidermia; retratos de supostos manipuladores de situações como simbologia de poder; além de pintura de cobras sobre inocentes tapetes refletindo as contradições entre Beleza e Perigo, Sedução e Veneno, Medo e Desejo, Rejeição e Convivência, Vida e Morte.

O Químico, 2010, 130 x 160 cm, acrílico sobre tela / Sem Título, 2014, 150 x 180 cm, acrílico sobre tela / Sem Título (Serie Anaconda), 2015, 104 x 220 cm, acrílico sobre tapete oriental / Sem Título (Serie Anaconda), 2015, 118 x 234 cm, acrílico sobre tapete oriental / Sem Título (Serie Anaconda), 2015, 120 x 90 cm, acrílico sobre tapete oriental / Pelicano, 1992, 60 x 40 x 20 cm, acrílico sobre animal empalhado

pedro fredo

Porto Alegre, RS, 1963
Lebt und arbeitet in Berlin

Studierte Lithographie und Malerei im Atelier Livre in Porto Alegre. Danach studierte er Innendesign. Seit Mitte der 1980er Jahre lebte er in Europa (unter anderem in Madrid und Rom) und seit 1989 mit festem Wohnsitz in Berlin. Als Fotograf arbeitete er in verschiedenen Bereichen wie Porträts, Reise- und Landschaftsfotografie mit Schwerpunkt Architektur und Innenarchitektur. Projekte: „FEELING GOOD“ - Performance, Schattentheater, Malerei und Installation, „NACHTUNDNEBEL“ - Kunst- und Kulturfestival Neukölln 2013 (Preis für soziale Inklusion).

Über die Serie Leftovers:

„Ungefähr 2005 begann ich damit, Objekte zu fotografieren, die achtlos, nachdem sie ihren Zweck erfüllt hatten, weggeworfen wurden. Manche sogar noch voll funktionsfähig. Nie habe ich die Gegenstände besonders drapiert, um ein idealisiertes Szenarium zu kreieren. Ich habe sie nur einfach abgebildet und sie dann ihrem weiteren Schicksal überlassen. Zweck ist es, das zu retten, was verloren ist.“

In dieser Ausstellung wird ebenfalls das Video „A Casa“ (Das Haus) gezeigt. Das Haus versucht seine verloren gehende Geschichte, seinen Zerfall und seine verborgenen Geheimnisse zu retten.

Leftovers, 2005, Digitalfarbfotografie Matt, 50 x 75 cm / ohne Titel, 40x60 cm / Sacrow - A Casa, Video, 18'43", 2015

Porto Alegre, RS, 1963
Vive e trabalha em Berlim

Estudou litografia, desenho e pintura no Atelier Livre em Porto Alegre. Posteriormente estudou design de interiores. Desde meados da década de 80 estadia na Europa (entre outros Madrid e Roma) fixando residência em Berlim no ano de 1989. Como fotógrafo trabalha com linguagens e assuntos distintos como portraits, viagens e paisagem com ênfase na arquitetura e interiores. Projetos realizados: „FEELING GOOD“ - performance, teatro de sombras, pintura e instalação, „NACHTUNDNEBEL“ - Kunst- und Kulturfestival Neukölln 2013 (prêmio de inclusão social).

Sobre a série Leftovers:

„Em aproximadamente 2005 comecei a fotografar estes objetos, impiedosamente abandonados provavelmente após terem atingido seus objetivos. Alguns deles até mesmo antes de seu ápice. Eu nunca os toquei ou fiz um arranjo específico a fim de criar um cenário idealizado, eu simplesmente os registrei e os deixei em seus destinos. Aqui estão almejando resgatar algo perdido.“

Nesta mostra será também apresentado o vídeo „A Casa“. A casa busca resgatar suas histórias perdidas, o seu abandono e suas memórias escondidas.

Leftovers, 2005, Fotografia digital em cores / Lixo, 50 x 75 cm / Sem título, 2005, 40x60 cm, / Sacrow - A Casa, 2015, video 18'43", 2015

josé gomes

Cariacica, ES, 1968
Lebt und arbeitet in Köln

Bachelor in Bildender Kunst an der Universidade Federal von Espírito Santo. 1992-1999 nahm er an Kunstworkshops teil mit unter anderem Milton Machado, Katie Van Schepenberg, Tadeu Chiarelli, Ivens Machado, Marcos Coelho Benjamim, Rodrigo Naves, Carlos Fajardo. 1996-2000 Professor der Universidade Federal von Espírito Santo. Organisierte die 1. Mostra Internacional de Mini Gravura – Vitória 2000. 2004-2005 Schüler von A R Penck an der Kunstakademie in Düsseldorf. 1994-2005 Mitglied der Gruppe Grupo Varal de Gravura, die sich ausschließlich mit Druckgrafik befasst und nahm in diesem Rahmen an Kunstsalons in Brasilien und Kollektivausstellungen in Lateinamerika, Spanien und der USA teil. 2005 zog er nach Köln und nahm an Ausstellungen in Köln, Düsseldorf und Berlin teil.

Seine in der Ausstellung gezeigten Arbeiten beruhen auf der Dichotomie von Leben X Tod, im Spannungsfeld zwischen der Selbsterhaltungskraft der Natur und der menschlichen Ausbeutung. Sie sind ein Versuch, das noch mögliche Experiment der dynamischen Realität im Transformationsprozess (im positiven und negativen Sinne) in einer zweidimensionalen Darstellung dieser Realität zu erklären. In Anlehnung an den Überschwang und die Verspieltheit des Barocks wird die Linie zu Kurven und Gegenkurven, schafft Räumlichkeit in Schwarz-Weiß und Bildtiefe, bis sie in sich selbst endet oder im Nichts. Die erörterte aktuelle Frage der Umwelt und des Existenzialismus nimmt als Projekt Form an und weist auf die nahe Zukunft hin.

Cariacica, ES, 1968
Vive e trabalha em Colônia

Bacharel em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo. Entre 1992 e 1999 participou de cursos de formação artística com Milton Machado, Katie Van Schepenberg, Tadeu Chiarelli, Ivens Machado, Marcos Coelho Benjamim, Rodrigo Naves, Carlos Fajardo, entre outros. Professor da Universidade Federal do Espírito Santo de 1996 a 2000. Foi organizador da I Mostra Internacional de Mini Gravura – Vitória 2000. Aluno de A R Penck na Academia de Arte de Düsseldorf entre 2004 e 2005. Integrante do Grupo Varal de Gravura de 1994 a 2005, dedica-se exclusivamente à gravura, participando de Salões no Brasil e mostras coletivas na América Latina, Espanha e USA. Em 2005 muda-se para Colônia, tendo participado de exposições na mesma cidade, em Düsseldorf e Berlim.

Os trabalhos apresentados baseiam-se na dicotomia Vida X Morte, na tensão entre força mantenedora da natureza e a força exploradora do homem. Eles são uma tentativa de explicitar a ainda possível experiência da realidade pulsante, em transformação (positiva e negativa), em uma representação bidimensional dessa realidade. Influenciado pelo excesso e entrelaçamento do Barroco, a linha precisa se desenvolve em curvas e contra-curvas, na ilusão da perspectiva, no claro-escuro, na profundidade, até terminar em si mesma ou na alusão do nada. A debatida questão contemporânea do meio ambiente, do existencialismo, toma forma como projeto e aviso para o futuro próximo.

Wenn man verstehen muss II, 2015, Tusche auf Papier, 100 x 70 cm / Beharren, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Freier Weg, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Abfüllung, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Alles was wir sind, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm

Wenn man verstehen muss II, 2015, Tusche auf Papier, 100 x 70 cm / Beharren, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Freier Weg, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Abfüllung, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm / Alles was wir sind, 2015, Tusche auf Papier, 76 x 59 cm

lina kim

São Paulo, SP, 1965
Lebt und arbeitet in Berlin

Studierte Kunst an der Fundação Armando Alvares Penteado in São Paulo, Arts Students League in New York. Teilnahme an Biennalen von São Paulo, Kwangju, Havana mit Installationen. Ausstellungen in Focus Istanbul: Urban Realities, Martin Gropius Bau (Berlin, 2005), ‚Lugar Nenhum‘, Instituto Moreira Sales (Rio de Janeiro, 2013), ‚Fototrier‘, Stadtmuseum Simeonestift (Trier, 2010), ‚At home‘ The Columns Gallery (Seoul, 2014). Arbeitet site specific mit Zeichnungen, Fotografie, Video.

Zeigt in Sacrow die site specific Installation ‚Present‘. Diese Arbeit nutzt den Raum als Momentaufnahme und Paradoxon zwischen Geschichte und Zeit durch die Manipulation von Objekten, die man nicht sofort erkennt, und nutzt die Dysfunktion, sowie den eigentlichen Raum. Woher kommst du, wo bist du, wohin gehst du.

Present, Installation, Site specific, 2015

São Paulo, SP, 1965
Vive e trabalha em Berlin

Estudou arte na Fundação Armando Alvares Penteado em SP, Arts Students League in NY. Participou das Bienais de São Paulo, Kwangju, Havana com instalações. Em mostras como Focus Istanbul: Urban Realities, Martin Gropius Bau (Berlin, 2005), ‚Lugar Nenhum‘, Instituto Moreira Sales (Rio de Janeiro, 2013), ‚Fototrier‘, Stadtmuseum Simeonestift (Trier, 2010), ‚At home‘ The Columns Gallery (Seoul, 2014). Trabalha com site specifics, desenho, fotografia e video.

Apresenta em Sacrow instalação site specific ‚Present‘. Esta obra se apresenta entre rastros do espaço, faz referência ao estado do momento contemporâneo e paradoxo entre história, tempo com manipulação de objetos que não trazem reflexão imediata e uso da disfunção, assim como o próprio lugar. De onde está, o que é, para onde irá.

Present, Instalação site specific, 2015

james kudo

Pereira Barreto, SP, 1967
Lebt und arbeitet in São Paulo

Er machte 1989 seinen Abschluss in Grafikdesign an der Faculdade de Belas Artes São Paulo, lebte von 1992 bis 1994 in New York, wo er in der Art Student League bei Professor Bruce Dorfman abstrakte Malerei studierte, und arbeitete als Pattern Designer in dem Architekturbüro „Diamond & Baratta“. Als Künstler benutzt er das Thema der „Topophilie“ als Hauptinspiration für seine Arbeiten. Er sucht nach Erinnerungen in seiner Geburtsstadt, die aufgrund des Baus eines Wasserkraftwerkes teilweise von Wasser überflutet wurde. Arbeiten im MAC - Museu de Arte Contemporanea von São Paulo, der Pinacoteca São Paulo, Itaú Cultural, Miura Museum Matsuyama und anderen. Einzelausstellungen wie „Topofilia“ in der Galeria Zipper, „Telurica“ Galeria Laura Marsiaj, MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto und Kollektivausstellungen „Expeditionen in Ästhetik und Nachhaltigkeit“ Memorial da América Latina - São Paulo, „Espelho Refletido“ Centro de Artes Hélio Oiticica - Rio de Janeiro, „100 painters of tomorrow“ Beers Contemporary - London - UK, „Vértices“ Museu Nacional dos Correios in Brasília.

Puxadinho – Die Definition von „Puxadinho“ im umgangssprachlichen Sinne ist die Ausweitung oder der Anhang eines Wohngebietes, die normalerweise stattfindet, wenn ein zusammenhängendes Gebiet einer räumlichen Expansion bedarf. Die Installation erfolgt ohne zuvor festgelegte Idee, ohne Skizze oder Plan erst in dem Moment, in dem der Raum definiert wird. Die verwendeten Materialien sind Kunststoffaufkleber verschiedenster Texturen und Tonalität in Holzimitat, mit denen der Künstler die Wände und den Boden beklebt. Der Raum wird dem Künstler zugeteilt und nicht von ihm ausgewählt. Reflektionen im Raum und der Umgang mit Ungewissheiten sind Teil des Konzeptes der Installation. Fehler und Unvollkommenheit der Oberfläche bringen Lösungsansätze hervor, die bei der Installation erfolgen.

Puxadinho, 2015, Verschieden Größe, Kunststoffaufkleber auf Wand

Pereira Barreto, SP, 1967
Vive e trabalha em São Paulo

Graduou-se em design gráfico pela Faculdade de Belas Artes em 1989, morou em Nova York de 1992 a 1994 onde estudou pintura abstrata na escola Art Student League orientado pelo professor Bruce Dorfman e trabalhou como pattern designer no escritório de arquitetura 'Diamond & Baratta'. O artista usa o tema "topofilia" como inspiração principal do seu trabalho. Busca suas lembranças na cidade natal que foi coberta parcialmente por água decorrente da construção de uma usina hidrelétrica. Com obras no MAC - Museu de Arte Contemporanea de São Paulo, Pinacoteca do estado de SP, Itaú Cultural, Miura Museum Matsuyama e outros. Exposições individuais destacam "Topofilia" na Galeria Zipper, "Telurica" Galeria Laura Marsiaj, MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto e coletivas "Expeditionen in Ästhetik und Nachhaltigkeit" Memorial da América Latina - São Paulo, "Espelho Refletido" Centro de Artes Hélio Oiticica - Rio de Janeiro, "100 painters of tomorrow" Beers Contemporary - Londres - UK, "Vértices" Museu Nacional dos Correios em Brasília.

Puxadinho - A definição do "puxadinho", no termo popular é uma extensão ou anexo residencial, normalmente ocorre quando há uma área adequada unidos com a necessidade de expandir o cômodo. A instalação ocorre sem uma ideia pré determinada, sem esboço ou planejamento, executando no momento da definição do espaço. Os materiais usados são adesivos plásticos de várias texturas e tonalidades que plagiam madeira e são recortados e colados sobre as paredes e pisos. O espaço é oferecido e não escolhido. Pensar no espaço e se apropriar das incertezas fazem parte do conceito dessa instalação. As dúvidas, as imperfeições das superfícies sugerem idéias que são solucionadas no momento.

Puxadinho, 2015, Dimensões variáveis, Adesivo plástico sobre parede

shirley paes leme

Cachoeira Dourada, GO, 1955
Lebt und arbeitet in São Paulo

Studierte Kunst an der Universidade Federal von Minas Gerais, 1979. Universität von Arizona, 1983; San Francisco Art Institut und University of California, Berkeley, 1984. Doktor in Kunst J.F.K. University, Berkeley 1986. Fullbright Stipendiatin 1983-1986. Ihre Arbeiten: Zeichnungen, Interventionen, Performances, Installationen; Biennale von Lausanne, 1993; 7. Biennale von Polen, 1995; Deux Artistes Brésiliens: Amílcar de Castro et Shirley Paes Leme, Paris, 1996; Die Anderen Modernen, Haus der Kulturen der Welt, Berlin, 1997; Residenz im Künstlerhaus Bethanien, Berlin, 1999, 2. Bial do Mercosul, Porto Alegre; 7. Biennale von Havanna, Kuba; Brasil +500 e Século XX: Arte do Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lissabon, Portugal, 2000. Biennale von São Paulo- 50 Jahre, São Paulo; und Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil, Musée d'art Contemporain von Bourdeaux, Frankreich, 2001. Horas, Galeria do IAV (Goiânia, 2010); „Heterotopias Cotidianas“, Dragão do Mar Arte e Cultura (Fortaleza, 2009); und Zeichnungen: Atitude, Nara Roesler Galeria de Arte, (São Paulo, 2007); Água Viva, Museu Vale, (Vitoria, E.S.2012); Microhistórias Diárias, Galeria Bolsa de Arte von Porto Alegre, (São Paulo 2014).

Ein heftiger Zusammenstoß mit einem Baum ist ein Gewaltakt, ein tragisches Erlebnis für viele Kinder. Das Video zeigt den Schock und den Schmerz der Spaltung, bringt die Folter in Brasilien in den 1960er Jahren ans Licht. Es hebt die Wiederholung des Aktes und das lakonianische Trauma hervor, das sich mit dem Konzept der Wiederholung befasst und sie mit dem Unterbewussten verbindet als grundlegende Konzepte der Psychoanalyse.

A Tensão, 1984-2000, 20', Video

Cachoeira Dourada, GO, 1955
Vive e trabalha em São Paulo

Belas-Artes da UFMG, 1979. Universidade do Arizona em 1983, San Francisco Art Institut e University of California, Berkeley, em 1984. Doutora em Artes na J.F.K. University, Berkeley 1986. Bolsista Fullbright de 1983 a 1986. Executa desenhos, intervenções, performances e instalações; Bial de Lausanne, 1993; VII Bial de Polônia, 1995; Deux Artistes Brésiliens: Amílcar de Castro et Shirley Paes Leme, Paris, 1996; Die Anderen Modernen, Casa das Culturas do Mundo, Berlin, 1997; Residência no Künstlerhaus Bethanien, Berlin, 1999, II Bial do Mercosul, Porto Alegre; VII Bial de La Habana, Cuba; Brasil +500 e Século XX: Arte do Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2000. Bial de São Paulo - 50 anos, São Paulo; e Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil, Musée d'art Contemporain de Bourdeaux, França, 2001. Horas, Galeria do IAV (Goiânia, 2010); „Heterotopias Cotidianas“, Dragão do Mar Arte e Cultura (Fortaleza, 2009); e Desenho: Atitude, Nara Roesler Galeria de Arte, (São Paulo, 2007); Água Viva, Museu Vale, (Vitoria, E.S.2012); Microhistórias Diárias, Galeria Bolsa de Arte de Porto Alegre, (São Paulo, SP 2014).

Um choque violento em uma árvore é uma agressão, um acontecimento trágico com várias crianças. O vídeo enfatiza o choque e o lamento da divisão, trás a tona a tortura no Brasil durante os anos 60. Enfatiza a repetição do ato e também o trauma Lacaniano que aborda o conceito de repetição articulando-o ao de inconsciente, que são os conceitos fundamentais da psicanálise.

A Tensão, 1984-2000, 20', Video

Ícaro Lira

Fortaleza, CE, 1986
Lebt und arbeitet in São Paulo

Visueller Künstler, Verleger und Forscher im Bereich der Experimentellen Dokumentation. Studierte Film- und Videowissenschaft am Casa Amarela-UFC, Fortaleza (Ceará), Schnitt und Tontechnik am Instituto de Cinema Darcy Ribeiro (Rio de Janeiro) und nahm an der Escola de Artes Visuais do Parque Lage (Rio de Janeiro) an Vertiefungs- und Weiterbildungsseminaren teil. 2013 bekam er den Preis Honra ao Mérito Arte e Patrimônio vpm IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional und nahm 2014 an der 3. Biennale von Bahia mit einer Studie über volkstümliche Projekte teil. Vor kurzem wurde er vorgeschlagen für den Preis PIPA - | Prêmio IP Capital Partners de Arte – MAM-Rio.

Ícaro Lira interessiert sich für soziale Gruppen, die ausgegrenzt werden. Diese Menschen, die sich als Bürger wie jeder andere fühlen, werden oft ohne erkennbaren Grund zusammengefasst und mit einer bestimmten Art von Normüberschreitung verbunden. Mittels einer besonderen Poetik aus Dokumenten, Bildern und Objekten konfrontiert uns der Künstler damit, die Legitimität dieser Prozesse und ihrer latenten Perversion zu überdenken.

Ohne Titel, 2014, Karton aus Pappe und Erde, 13 x 32 x 18cm / Ohne Titel, 2014, Papier, Gummi und trockene Pflanzen, 6 x 47 x 25 cm / Ohne Titel, 2014, Inkjet-Druck auf Papier und Holz, 45 x 60cm / Ohne Titel, 2015, Pappe, Steine und trockene Blätter 13x 32 x 18cm / Ohne Titel, 2015, Metallglocke und Stoff, 39 x 19 x 5cm / Ohne Titel, 2015, Lambda-Print und Heftklammern, 32 x 20cm / Ohne Titel, 2015, Holz, Papier und Knochen, 10 x 36 x 27cm / Ohne Titel, 2015, Offsetdruck mit Spiralbindung, 24pp, 36 x 24cm / Ohne Titel, 2014, Lambda-Print und Stein, 30x40x2cm / Ohne Titel, 2014, Holz, Metall, Stein und Foto, 27x28x5cm / Ohne Titel, 2014, Holz, Glas, Zeitung und trockene Blätter, 40 x 30cm / Ohne Titel, 2014, Karton und Schlagring, 13 x 20 x 3cm / Ohne Titel, 2014, Metall, Plastik und Stoff, 21x20x4cm / Ohne Titel, 2015, Stoff und Buch, 51 x 70 x 5cm / Ohne Titel, 2015, Holz und trockener Ast, 25 x 9 x 3cm / Ohne Titel, 2015, Holz, Buch und Stein, 52 x 36 x 27cm / Ohne Titel, 2015, Foto und Offset-Druck, 14 x 20cm / Ohne Titel, 2015, Steine, Bindfaden und Metall, 56 x 8 cm *Mit freundlicher Unterstützung von: CENTRAL GALERIA DE ARTE

Fortaleza, CE, 1986
Vive e trabalha em São Paulo

Artista Visual, Editor e Investigador, com pesquisa desenvolvida no âmbito do Documentário Experimental. Estudou Cinema e Vídeo na Casa Amarela-UFC, Fortaleza (CE), Montagem e Edição de Som, pelo Instituto de Cinema Darcy Ribeiro (RJ) e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ) participou dos Programas Fundamentação e Aprofundamento. Em 2013 Recebeu o Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio do IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e em 2014 Participou da 3ª Bienal da Bahia com Pesquisa sobre Projetos Populares e recentemente foi Indicado ao Prêmio PIPA - | Prêmio IP Capital Partners de Arte – MAM-Rio.

Ícaro Lira interessa-se por grupos sociais que sofrem processos de exclusão. Muitas vezes reunidos sem que tenham uma identidade objetiva, pois consideram-se cidadãos como os outros, são subitamente rotulados e associados a algum tipo de transgressão da norma. Através de uma poética baseada na pesquisa de documentos, imagens e objetos, o artista nos confronta a repensar a legitimidade de tal processo e suas perversidades latentes.

Sem título, 2014, caixa de papelão e terra, 13x32x18cm / Sem título, 2014, papel, borracha e planta seca, 6x47x25cm / Sem título, 2014, impressão jato de tinta sobre papel e madeira, 45x60cm / Sem título, 2015, papelão, pedras e folhagem seca, 13x 32x18cm / Sem título, 2015, sino de metal e tecido, 39x19x5cm / Sem título, 2015, impressão lambda e grampos, 32x20cm / Sem título, 2015, madeira, papel e osso, 10x36x27cm / Sem título, 2015, impressão offset encadernado com espiral, 24x36x24cm / Sem título, 2014, impressão lambda e pedra, 30x40x2cm / Sem título, 2014, madeira, metal, pedra e fotografia, 27x28x5cm / Sem título, 2014, madeira, vidro, jornal e folhas secas, 40x30cm / Sem título, 2014, cartão e soco inglês, 13x20x3cm / Sem título, 2014 metal, plástico e tecido, 21x20x4cm / Sem título, 2015, tecido e livro, 51x70x5cm / Sem título, 2015, madeira e galho seco, 25x9x3cm / Sem título, 2015, madeira, livro e pedra, 52x36x27cm / Sem título, 2015, fotografia e impressão offset, 14x20cm / Sem título, 2015, pedras, barbante e metal, 56x8 cm *Cortesia: CENTRAL GALERIA DE ARTE

Rosilene Luduvico

Vila Velha, ES, 1969
Lebt und arbeitet in Düsseldorf

Studierte an der Universidade Federal von Espírito Santo und der Kunstakademie von Düsseldorf. Stipendium (2014) an der Cité Internationale de Artes de Paris, (2013) Centro Cultural Andratx in Mallorca, Spanien und (2010) Deutsche Akademie Vila Massimo Rom, Casa Baldi in Olevano Romano in Italien. 2009 Einzelausstellungen Lugar sem nome im Museu Vale in Vila Velha in Espírito Santo und 2006 Frans Post. Pintor do paraíso perdido im Haus der Kunst in München. Nahm 2013 an der Internationalen Biennale von Curitiba teil. Teilnahme 2011 an dem Projekt Indefinido mit dem Pianisten Hauschka und 2012 an dem Projekt Cem Sonhos mit Clara Haberkamp.

Die Malerei von Rosilene Luduvico zeichnet sich aus durch ihre Darstellung der Leere, der Suche der Verlorenen nach neuen Wegen, ländliche Landschaften voller verborgener Melancholie. Im Zentrum ihrer Arbeit stehen die Verlorenen und Vergessenen, ausgegrenzt von der Gesellschaft wegen ihrer Empfindsamkeit und Aufrichtigkeit.

Mistral, 2007, Öl auf Kreide auf Leinwand, 30x45 cm, Mistral, 2007, Öl auf Kreide auf Leinwand, 39x49 cm / Calado, 2010, Öl auf Kreide auf Leinwand, 120x140 cm *Mit freundlicher Unterstützung von Galeria Kromus + Zink, Fotos Achim Kukulies, Düsseldorf

Vila Velha, ES, 1969
Vive e trabalha em Düsseldorf

Formação na Universidade Federal do Espírito Santo e Academia de Artes de Düsseldorf. Bolsas de Estudo (2014) na Cité Internationale de Artes de Paris, (2013) Centro Cultural Andratx em Mallorca na Espanha e (2010) Academia Alemã Vila Massimo Roma, Casa Baldi, em Olevano Romano na Itália. Em 2009 exposição individual, Lugar sem nome no Museu Vale em Vila Velha no Espírito Santo e em 2006 Frans Post. Pintor do paraíso perdido no Museu Haus der Kunst em Munique. Em 2013 participou da Bienal Internacional de Curitiba. Em 2011 participa do projeto Indefinido com o pianista Hauschka e em 2012 do projeto Cem Sonhos com Clara Haberkamp.

A pintura de Rosilene Luduvico é singular por representar em partes o vazio, os abandonados a busca de novos caminhos, paisagens bucólicas como a esconder seu melancólico conteúdo. O centro de sua obra são os abandonados e esquecidos à margem da sociedade por sua fragilidade e honestidade.

Mistral, 2007, óleo sobre greda sobre tela, 30 x 45 cm / Mistral, 2007, óleo sobre greda sobre tela, 39 x 49 cm / Calado, 2010, óleo sobre greda sobre tela, 120 x 140 cm / *Cortesia Galeria Kromus + Zink, Berlin, Foto Achim Kukulies, Düsseldorf

césar meneghetti

São Paulo, SP, 1964
Lebt und arbeitet in São Paulo und Berlin

Visueller Künstler und Filmmacher. Bachelor in Visueller Kommunikation– FAAP– São Paulo, Fine Arts (Mixed Media) London Metropolitan University und im Centro Sperimentale di Cinematografia von Rom. Er stellte in 40 Ländern aus: Biennale von Venedig (2013, 2011, 2005), Biennale von Sharjah, Biennale von Cerveira, Biennale Adriatica, MIS - São Paulo, MACRO – Rom, Festival von Locarno 51 und 55 (Cinéastes du présent), Festival di Venezia 66 und 69 (Giornata degli Autori), Festival del Nuevo Cine von Havanna, Festival “É tudo verdade”, Tramediale, File, Loop, Currents, Tokyo Videoart, Videoformes, Videobrasil, etc. Preise: FUNARTE für Zeitgenössische Kunst 2011, Brasil arte contemporânea 2010 (Biennale von São Paulo); 4. Interamerikanische Biennale für Videokunst (Washington), Nastro d'argento 1996, 2004, 2009 (SNCCI) und Petrobrás Cultural 2002 und 2006. Seine Arbeit zeichnet sich seit Anfang der 1990er Jahre aus durch sein tiefes Interesse an sozialen Fragen und eine konstante Erkundung verschiedener Ausdrucksfacetten.

BELOVED ONES (_BR_SK_IT) eröffnet die geografischen Reise des Künstlers auf der Erkundung der Geburtsstädte seiner Vorfahren (Italien und Österreich-Ungarn) und setzt sich in Brasilien (Inland vom Bundesstaat São Paulo) fort, indem er die Migration von der Vergangenheit (1897-1924) bis heute durchschreitet. FLUX #07 THERE IS A FUTURE IN OUR PAST sucht nach einer anderen Erzählform, die die Vergangenheit mit der Gegenwart verbindet. Am Ufer der Donau steht die kleine Stadt Cunovo (SK) oder Sandorf (DE) oder Danacsún (HU), in der der Künstler in die Fluten steigt, eintaucht in die Geschichte seiner Vorfahren. Es ist eine Geste der Suche, der Geburt, der Taufe, des Todes und der Auferstehung.

FLUX #03 UNCERTAIN SENSITIVITY (1/6 + 1 PA), Video loop, 2', Farbe, 2013 / #08 OHNE TITEL (1/6 + 1 PA), Video loop, 2', Farbe, 2013 / #09 MEMO FILES INSTALAÇÃO (1/3 + 1 PA) 30 Tafeln, Texten, Karten, Grafiken, Statistiken, Fotos, Jeweils 210 x 297 cm, Digitaldruck auf laminiertem Papier in EucateX-Format.

São Paulo, SP, 1964
Vive e trabalha em São Paulo e Berlin

Artista visual e cineasta, BA em Comunicação Visual – FAAP-SP, Fine Arts (Mixed Media) London Metropolitan University e no Centro Sperimentale di Cinematografia de Roma. Exibiu suas obras em 40 países: Biennale di Venezia (2013, 2011, 2005), Bienal de Sharjah, Bienal de Cerveira, Biennale Adriatica, MIS - SP, MACRO – Roma, Festival di Locarno 51 e 55 (Cinéastes du présent), Festival di Venezia 66 e 69 (Giornata degli Autori), Festival del Nuevo Cine de Habana, Festival “E tudo verdade”, Tramediale, File, Loop, Currents, Tokyo Videoart, Videoformes, Videobrasil, etc. Prêmios: FUNARTE de arte contemporânea 2011, Brasil arte contemporânea 2010 (Bienal de São Paulo); IV Bienal Interamericana de Videoarte (Washington), Nastro d'argento 1996, 2004, 2009 (SNCCI) e Petrobrás Cultural 2002 e 2006. Seu trabalho reflete um profundo interesse em questões sociais e constante indagar sobre as formas de linguagem.

BELOVED ONES (_BR_SK_IT) inicia o percurso geográfico do artista explorando as cidades natais de seus ancestrais (Itália e Império Austro-húngaro) e continua no Brasil (interior de São Paulo) percorrendo o percurso migratório do passado (1897-1924), no tempo presente. FLUX #07 THERE IS A FUTURE IN OUR PAST busca uma outra narrativa que releia o passado no presente. Nas margens do Danúbio que banha a pequena cidade de Cunovo (SK) ou Sandorf (DE) ou Danacsún (HU) o artista entra nas águas do rio, num mergulho ou percurso ancestral. O gesto de busca, de nascimento, de batismo, de morte e de ressurreição.

FLUX #03 UNCERTAIN SENSITIVITY (1/6 + 1 PA), Video loop, 2', color, 2013 / # 08 SEM TÍTULO (1/6 + 1 PA) Video loop, 2', color, 2013 / #09 MEMO FILES INSTALAÇÃO (1/3 + 1 PA) 30 pranchas, 210 x 297 cm cada, Impressão digital sobre papel plastificado em fichário de EucateX.

nazareno

São Paulo, SP, 1967
Lebt und arbeitet in São Paulo

1998 Bachelor in Visueller Kunst an der Universidade Federal von Brasília. Nutzt verschiedenste Medien wie Zeichnungen, Skulpturen, Installationen, Videos, Druckgraphiken etc. Seine Arbeiten lenken die Aufmerksamkeit des Betrachters durch Verkleinerungen auf sich, die andere Tatsachen hervortreten lassen und den erwachsenen Betrachter befremden durch die Zurückversetzung in einen kindlichen Zustand. Seine künstlerische Laufbahn umfasst Ausstellungen in Brasilien und im Ausland in den letzten zwanzig Jahren, Preise und Veröffentlichungen in Zeitschriften, Katalogen und Kunstbüchern. Die Werke des Künstlers sind Teil von zahlreichen staatlichen und privaten Sammlungen wie MAM-Rio, MAM-São Paulo, MAB-DF, Instituto Cultural Itaú-São Paulo, Funarte, Instituto Tomie Ohtake – und andere. Teilnahme an zahlreichen Kunstsalons in Brasilien, Projekten wie Rumos Visuais Itaú und Künstlerresidenzen. Seit 2004 publiziert er zahlreiche Bücher. Seine Werke sind Teil von staatlichen und privaten Sammlungen. Zurzeit wird er von der Galerie Emma Thomas vertreten.

Im Schloss Sacrow zeigt Nazareno Objekte und Zeichnungen der Serie “Está tudo aqui” und die Arbeit “Nós, que de nada esquecemos”. Bekannt durch seine Arbeit in Miniaturformat behandelt der Künstler Thematiken bezüglich der Zerbrechlichkeit des heutigen Menschen angesichts der Unmöglichkeit seiner Transzendenz. Befassung mit dem affektiven Gedächtnis und dem Kontrast zwischen Individuum und der Gesamtheit. Die Werke weisen auf häusliches Ambiente hin, die im Traum projiziert werden und für die der Künstler Alltagsgegenstände wie Möbel zusammen mit Worten und Symbolik benutzt.

„Nós, que de nada esquecemos!“ IV, 2015, Boden und Holzleiter, 13 x 30 x 42 cm / „Está tudo aqui/ You, you, you, You still believe in me, 2015, Installation (Holz, Stoff, Graphit), 19 x 45 x 17 cm

São Paulo, SP, 1967
Vive e trabalha em São Paulo

Graduado no bacharelado em artes visuais na Universidade de Brasília em 1998. Realizadas em variadas mídias como desenho, esculturas, instalações, vídeos, gravuras, entre outras, são trabalhos que potencializam a atenção do espectador pelo caráter de sua miniaturização evidenciando outras realidades e eventualmente conduzindo o adulto/espectador a um estranhamento em seu rebaixamento a uma condição infantil. Com uma carreira que conta com exposições nacionais e internacionais nos últimos vinte anos, além de prêmios e publicações em revistas, catálogos e livros de arte, as obras do artista estão em diversas coleções públicas e privadas, como MAM-Rio, MAM-SP, MAB-DF, Instituto Cultural Itaú-SP, Funarte, Instituto Tomie Ohtake - entre outros - além de participar de diversos salões nacionais, projetos de mapeamento como o Rumos Visuais Itaú e residências artísticas. Desde 2004 publicou vários livros. Suas obras estão em diversas coleções públicas e privadas. Atualmente é representado pela galeria Emma Thomas.

Nazareno apresenta no Castelo Sacrow objetos e desenhos da série “Está tudo aqui”, além da obra “Nós, que de nada esquecemos”. Conhecido por obras em escala miniaturizada, o artista trata de conceitos e temas referentes à fragilidade do sujeito contemporâneo frente à impossibilidade de sua transcendência. Relações de enfrentamento com memórias afetivas e o contraste da escala do indivíduo perante o todo. As obras remetem a ambientes domésticos entremeados oniricamente onde o artista combina o uso de elementos do cotidiano, tais como mobiliário de uma casa, com a palavra e o simbólico.

„Nós, que de nada esquecemos!“ IV, 2015, assoalho e escada de madeira, 13 x 30 x 42 cm / „Está tudo aqui/ You, you, you, You still believe in me, 2015, instalação (madeira, tecido, grafite), 19 x 45 x 17 cm

paulo nazareth

Governador Valadares, MG, 1977
Lebt und arbeitet in der ganzen Welt

2006-2010 Studium der Sprachwissenschaft an der Faculdade de Letras, Universidade Federal von Minas Gerais. 2003-2006 parallel dazu Bachelor in Design & Druck an der Escola de Belas Artes, Universidade Federal von Minas Gerais. 1998-2000 Holzschnitt mit Mestre Orlando, bekannter Künstler aus Bahia, Belo Horizonte. Teilnahme an zahlreichen Einzel- und Kollektivausstellungen in Brasilien und im Ausland. Seine Arbeiten sind Teil von privaten und staatlichen Sammlungen. Sein nomadenhaftes Leben und Schaffen befasst sich mit kulturellen und sozialen Kontexten.

Sein Pamphlet der Serie Genocídio Indígena (Genozid der indigenen Völker) ist eine Siebdruckserie, die gestiftet oder zu einem symbolischen Wert verkauft wird zur Bewusstmachung der Gewalt, unter der soziale Minderheiten und indigene Stämme zu leiden haben. Ihre Namen werden subversiv von der Konsumindustrie benutzt, um sie von ihrem Wesen und der realen Problematik abzulösen.

Governador Valadares, MG, 1977
Vive e trabalha pelo mundo

Entre 2006-2010 Estudos em Lingüística Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Paralelamente entre 2003-2006 Bacharel em Desenho & Gravura Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. 1998-2000 Entalhe em madeira com Mestre Orlando, artista popular baiano, Belo Horizonte. Tem participado de diversas mostras individuais e coletivas no Brasil e exterior. Sua obra faz parte de acervos privados e institucionais. Atua de forma nômade se inserindo e investigando contextos culturais e sociais.

Os panfletos da série Genocídio Indígena foram produzidos com técnica popular de serigrafia e são doados ou vendidos por valor simbólico a fim de propagar uma conscientização com relação às agressões sofridas pelas minorias sociais e neste caso as tribos indígenas. Seus nomes são subversamente utilizados pela indústria de consumo desvinculado de sua essência e problemática real.

Genocídio Indígena, (Genozid der indigenen Völker) 2015, Serigrafie. Fotos Jens Hausmann

Genocídio Indígena, 2015, Serigrafia, 42 x 29,5 cm. Fotos Jens Hausmann

leticia parente

Salvador, BA, 1930. Rio de Janeiro, RJ, 1991

Doktor in Chemie, Professorin der Universidade Federal von Ceará und der Pontifícia Universidade Católica von Rio de Janeiro, Vorreiterin der brasilianischen Videokunst, nahm von 1975 bis 1991 an zahlreichen wichtigen Ausstellungen der Videokunst in Brasilien und im Ausland teil. Ihr Video Marca Registrada (1975) wurde zum Sinnbild der Videokunst in Brasilien. Von 1970 bis 1991 schuf sie Malereien, Druckgrafiken, Objekte, Fotografien, audiovisuelle Medien, Postkarten, Copy Art, Videos und Installationen, in denen die experimentelle und konzeptuelle Dimension dominiert. 1973 hatte sie ihre erste Einzelausstellung mit Malerei und Druckgraphiken im Museu de Arte Contemporânea von Fortaleza. 1976 setzte sie die erste Ausstellung von Kunst und Wissenschaft in Brasilien mit der Installation Medidas im Museu de Arte Moderna von Rio de Janeiro um. 1981 nahm sie an der 16. Internationalen Biennale von São Paulo mit Postkartenkunst und einem Video teil. Sie veröffentlichte zahlreiche Bücher unter anderem im Bereich Philosophie der Wissenschaft, Bachelard und die Chemie (1990).

Preparação I, 1975, Video (Ed.: 4/8 + 2 P.A.), 3'31" / Marca registrada, 1975, Video (Ed.: 6/8 + 2 P.A.), 10'33" / Nordeste, 1981, Video (Ed.: 1/8 + 2 P.A.), 1'54" *Mit freundlicher Unterstützung von GALERIA JAQUELINE MARTINS

Salvador, BA, 1930. Rio de Janeiro, RJ, 1991

Doutora em química, professora titular da Universidade Federal do Ceará e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, foi uma das pioneiras da videoarte brasileira, tendo participado, entre 1975 e 1991, das mais importantes mostras de videoarte no Brasil e no exterior. Seu vídeo Marca Registrada (1975) tornou-se um emblema da videoarte no país. Entre 1970 e 1991, realizou pinturas, gravuras, objetos, fotografias, audiovisuais, arte postal e xerox, vídeos e instalações, nos quais predominam a dimensão experimental e conceitual. Em 1973, fez sua primeira exposição individual, com pinturas e gravuras, no Museu de Arte Contemporânea de Fortaleza. Em 1976, realizou a primeira exposição de arte e ciência no Brasil com a instalação Medidas, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 1981, participou da 16ª Bienal Internacional de São Paulo com um trabalho de arte postal e vídeo. Publicou vários livros, entre eles, um livro de filosofia da ciência, Bachelard e a Química (1990).

Preparação I, 1975, vídeo, (Ed.: 4/8 + 2 P.A.), 3'31" / Marca registrada, 1975, vídeo (Ed.: 6/8 + 2 P.A.), 10'33" / Nordeste, 1981, vídeo (Ed.: 1/8 + 2 PA), 1'54" / *Cortesia GALERIA JAQUELINE MARTINS

Jacarézinho, PR, 1968
Lebt und arbeitet in Düsseldorf

2002 Abschluss an der Kunstakademie in Düsseldorf für Bildhauerei und Performance bei Prof. Klaus Rinke. Studierte Visuelle Kultur bei Prof. Katharina Sieverding, Österreich, 2003 und Bildhauerei bei Prof. James Cook an der Universität von Arizona, USA, 2006. Während dieser Zeit experimentierte sie mit vielen Medien wie Performance, Fotografie, Video und Installationen. Eins der Lieblingsmaterialien der Künstlerin ist Polyurethane, das in der Fotografie eine Künstlichkeit in Verbindung mit Lebewesen und der Umwelt schafft. 2002-2015 Internationale Ausstellungen in Deutschland, USA, Großbritannien und Österreich, einschließlich Berlin, Köln, Düsseldorf, Biennale von Liverpool, Salzburg. Sie arbeitete zusammen mit dem Künstler Aljoscha/Ukraine im künstlerischen Gorilla-Projekt "G-signs", bei dem ihre Kreaturen aus Polyurethane die Museen in Belgien, Chicago, Cleveland, Indianapolis, Tucson, bis hin zum Tate Modern & Tate Britan/ London Art Museums, Großbritannien füllten. Kollektivausstellung mit anderen brasilianischen Künstlern in der Galerie Rosalux und der Brasilianischen Botschaft in Berlin, 2014, Kunsthaus Dortmund, 2015.

Lampeão, ikonografische Figur, tapferer Mann ohne politisches Programm, intuitiv, einfacher Herkunft aus den trockenen Regionen im Norden und Nordosten Brasiliens. Bekannt aus den Geschichten der harten Kämpfe gegen Unterdrückung und Machtmissbrauch der Oberschicht, der Großgrundbesitzer, die die ersten Oligarchen waren, die Brasilien in die Diktatur Getúlio Vargas führten. Die Fliesen symbolisieren die Kolonialgeschichte Brasiliens und den Widerstand eines Volkes ohne Land und auf der Suche nach nationaler Identität.

Lampeão, Maria Bonita e o Cangaço, 2015, Traditionelle portugiesische Fliesen mit Fotodruck, 126 X 154 cm

Jacarézinho, PR, 1968
Vive e trabalha em Düsseldorf

Diploma em 2002 da Academia de Artes de Düsseldorf escultura e performance com o Prof. Klaus Rinke. Estudos no Visual Culture com Prof. Katharina Sieverding, Austria, 2003 e escultura com o Prof. James Cook na Universidade do Arizona, USA, 2006. Neste período experimentou muitas mídias, como performance, fotografia, audio-video e Instalações. Uns dos materiais prediletos da artista é o polioletano, que na fotografia cria uma natureza artificial em contexto com os seres e o seu meio ambiente. 2002-2015 Exposições Internacionais na Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra e Áustria incluindo Berlim, Colônia, Düsseldorf, Bienal de Liverpool, Salzburg. Também colaborou com outro artista Aljoscha/Ucraina no gorilla projeto artístico "G-signs" aonde as sua criaturas em poliuletano invadem dez museus na Bélgica, Chicago, Cleveland, Indianapolis, Tucson, ate no Tate Modern & Tate Britan/ London Art museums, Inglaterra. Exposições coletivas com artistas brasileiros na Galeria Rosalux e Embaixada do Brasil em Berlim, 2014, Casa da Arte de Dortmund, 2015.

Lampeão, figura iconográfica, valente homem sem política agendada, intuitivo, raizes simples e sofrido das regiões secas do norte e nordeste do Brasil. Conhecido pelas suas histórias de lutas cruéis contra a opressão e abuso de poder dos coronéis, latifundiários que são as primeiras figuras oligarquias que conduzem o Brasil e a ditadura severa de Getulio Vargas. Os azulejos simbolizam a nossa transição na história de colonial europeia mais a resistencia de um povo, sem terra a busca de identidade como Nação.

Lampeão, Maria Bonita e o Cangaço, 2015, Azulejos tradicionais portugueses, com impressão fotográfica, 126 X 154 cm

Belém, PA, 1968
Lebt und arbeitet in São Paulo

Bachelor in Visueller Kunst, seit 1990 als Autor tätig und seit 1994 Ausstellungen in verschiedenen Bundesstaaten Brasiliens und anderen Ländern. Hauptziel seiner Arbeit ist es, aufmerksam zu machen auf die unerschöpflichen emotionalen Aspekte, die die Menschen in der Gesellschaft bzw. in ihrer eigenen inneren Stille zu ihrem Handeln und den daraus resultierenden Konsequenzen bewegen. Zur Formalisierung dieser Reflexion nutzt er verschiedenste Mittel wie Zeichnung, Fotografie, Konstruktion von Objekten und Raumnutzung durch Installationen. Der Künstler organisiert seit fast zwanzig Jahren ein interessantes Austauschprogramm zwischen Künstlern aus Brasilien und anderen Ländern mit mehr als 60 Ausstellungen in den verschiedensten Bundesstaaten Brasiliens und anderen Ländern zur Förderung der Annäherung und des Austauschs über die Bildende Kunstproduktion und damit verbundene Fragen.

Die Werkgruppe steht als Metapher für menschliche Gesten und Konsequenzen. Mit Hilfe verschiedener Gestaltungsarten lenkt er die Aufmerksamkeit des Betrachters auf die Ausarbeitung der in der Gesamtheit implizierten Thematik.

Ohne Titel, 2009, Holz, beschriebenes Glas [4 Scheiben], Metall, 33 x 43 x 6 cm / Ohne Titel, 2015, Holz, graviertes Glas, Metall, 30 x 40 x 4 cm

Belém, PA, 1968
Vive e trabalha em São Paulo

Bacharel em artes visuais, possui produção autoral desde 1990 e atua na área desde 1994 com exposições em diversos Estados do Brasil e outros países. A principal intenção é chamar atenção para os inesgotáveis aspectos emocionais que movimentam o homem em sociedade, ou no seu próprio silêncio íntimo, e de suas atuações e consequências. Para formalizar esta reflexão utiliza diversos suportes como desenho, fotografia, construções de objetos e utilizações do espaço através de instalações. O artista realiza ainda um instigante projeto de intercâmbio entre artistas do Brasil e outros países ao longo de quase duas décadas, com mais de 60 mostras realizadas em diversos Estados do Brasil e em outros países, promovendo a aproximação e discussão sobre a produção plástica e questões ligadas a este campo profissional.

O grupo de obras indica uma metáfora sobre gestos humanos e consequências. Valendo-se da formalização através de diferentes maneiras de desenhar, prende a atenção do espectador e auxilia na elaboração dos conceitos implícitos no conjunto.

Sem Título 2009, madeira, vidro manuscrito [4 lâminas], metal, 33 x 43 x 6 cm / Sem título, 2015, madeira, vidro gravado, metal, 30x40x4 cm

josé de quadros

Barretos, SP, 1958
Lebt und arbeit in São Paulo und Kassel

Hat bildende Kunst von 1991 bis 1998 an der Kunsthochschule, Universität Kassel, bei Prof.Haug studiert; 1994 zum Meisterschüler ernannt. In 2006 Brandstiftung am Kasseler Atelier Magazin Hof. Arbeit mit Malerei, Zeichnungen, Objekten und Videos. Viele der Arbeiten versuchen, dem Betrachter eine Auseinandersetzung mit unangenehmen Inhalten nahe zu bringen. Durch eine „verführerische Verpackung“ soll ein Dialog ermöglicht werden. Selbst bei Themen, die als „schwer“ eingestuft sein können, sucht die Arbeit immer Leichtigkeit und Transparenz.

Die Ausstellung InterAktion zeigt Teile der aktuellen Serie: Arbeiten auf Zeitungsausschnitten, genannt „Flandern“ (Reproduktionen von Seiten aus einem Album, in dem Zeitungsausschnitte aus deutschen Zeitungen über den deutschen Einmarsch in Belgien im Jahr 1915 ganz akkurat eingefügt sind, Originale bzw. Unikate). Zeichnungen von Soldaten, die an die Front geschickt worden sind, und konfrontiert werden mit den Bildern von entstellten Soldatengesichtern, verwundet im Krieg. InterAktion zeigt auch die Arbeitsserie „Ararat“: Zeichnungenauf armenischen Zeitungen der Gegenwart, die Fragmente von historischen Fotos des Völkermords an der Armeniern in 1915 darstellen. Auf den Zeichnungen erscheinen auch getrocknete Blumen und Samenkapseln, die die Hoffnung symbolisieren.

Barretos, SP, 1958
vive e trabalha em São Paulo e Kassel

Estudou artes na Faculdade de Artes de Kassel de 1991 a 1998, com o Prof Kurt Haug. Em 1994 recebe o título de aluno mestre. 2006 incêndio criminoso no Ateliê Magazin Hof, Kassel. Trabalha com pintura, desenhos, objetos e vídeo. O trabalho busca a confrontação com temas nada agradáveis ao espectador, mas são envoltos de uma forma sedutora tal que, a partir de então pode-se estabelecer um diálogo. Mesmo com temas considerados „pesados“, o trabalho busca sempre a leveza e a transparência.

Na mostra InterAktion apresenta duas séries atuais: o trabalho sobre jornais chamado „Flandres“ (reproduções das páginas de um álbum, original e único, onde foram acuradamente colados recortes de jornais alemães à respeito da invasão alemã na Bélgica em 1915), onde desenhos de soldados que vão para o fronte são confrontados com imagens de rostos destorcidos, após a guerra. Apresenta também obras da série „Ararat“ feitos sobre os mais diversos jornais contemporâneos armênios, mostrando desenhos, feitos à partir de fragmentos de fotos históricas do genocídio cometido aos armênios em 1915, acompanhados de flores ou cápsulas com sementes secas, numa simbolização da esperança.

Aus der Serie „Ararat“, 2015, Rötel und Graffiti, Zeichnung auf original armenischer Zeitung, ca. 41 x 58 cm / Aus der Serie „Ararat“, Kassel 2015, Rötel und Graffiti, Zeichnung auf original armenischer Zeitung, ca. 60 x 84 cm / Aus der Serie „Flandern“, 2015, Rötelzeichnung auf bedrucktem Papier, kaschiert auf Leinwand und montiert auf Keilrahmen mit Schattenfugenleisten, 46 x 95 cm

Da série „Ararat“, 2015, desenhos em sanguínea e grafiti sobre jornais originais armênios, ca. 41 x 58 cm / Da série „Ararat“, Kassel 2015, desenhos em sanguínea e grafiti sobre jornais originais armênios, ca. 60 x 84 cm / Da série „Flandres“, 2015, desenhos em sanguínea sobre papel impresso, colado e montado sobre tela, com moldura, 46 x 95 cm

berna reale

Belém, PA, 1965
Lebt und arbeitet in Belém

Berna Reale arbeitet mit Installationen und Performance. Sie studierte Kunst an der Universidade Federal von Pará und nahm an zahlreichen Einzel- und Kollektivausstellungen in Brasilien und im Ausland teil wie der Biennale „É tanta coisa que nem cabe aqui“, brasilianischer Pavillon der 56. Biennale von Venedig (Italien), 2015; Biennial für Fotografie de Fotografie von Lüttich (Belgien); 2006 Biennale von Cerveira (Vila Nova de Cerveira, Portugal), 2005; FotoBialMasp, MASP (São Paulo, Brasilien), 2013. Einzelausstellungen „Vapor“, 2014 in der Galeria Millan (São Paulo, Brasilien) und „Vazio de Nós“, 2013 im Museu de Arte do Rio (Brasilien). Bei den Kollektivausstellungen zu betonen sind „Singularidades/Anotações – Rumos Artes Visuais 1998-2013“, Itaú Cultural (São Paulo, Brasilien), 2014; „Amazônia – Ciclos da Modernidade“, Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, Brasilien), 2012; „From the margin to the edge“, Somerset House (London, Großbritannien), 2012. Sie bekam 2009 den Preis des Salão Arte Pará (Belém, Brasilien) und wurde 2011 für Rumos Visuais – Itaú Cultural, em 2011 und 2012 und 2013 für PIPA vorgeschlagen (kam bei Letzteren unter die Finalisten). In den letzten Jahren steht die Gewalt im Mittelpunkt ihrer Arbeit. Reale wurde Expertin für Kriminalität des Wissenschaftszentrums von Pará und lernt so aus erster Hand verschiedenste Delikte und soziale Konflikte kennen. Ihre Performances sollen aufschrecken und zum Reflektieren anregen.

PALOMO, 2012, Performance, Video, 3'04"

Belém, PA, 1965
Vive e trabalha em Belém

Berna Reale trabalha com instalações e performances. Estudou arte na Universidade Federal do Pará e participou de diversas exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior, como as bienais „É tanta coisa que nem cabe aqui“, representação brasileira na 56a Bienal de Veneza (Itália), 2015; Bienal de Fotografia de Liège (Bélgica); 2006 Bienal de Cerveira (Vila Nova de Cerveira, Portugal), 2005; FotoBialMasp, MASP (São Paulo, Brasil), 2013. Apresentou as individuais „Vapor“, em 2014 na Galeria Millan (São Paulo, Brasil), e „Vazio de Nós“, em 2013 no Museu de Arte do Rio (Brasil). Dentre as coletivas, destacam-se „Singularidades/Anotações – Rumos Artes Visuais 1998-2013“, Itaú Cultural (São Paulo, Brasil), 2014; „Amazônia – Ciclos da Modernidade“, Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro, Brasil), 2012; „From the margin to the edge“, Somerset House (Londres, Inglaterra), 2012. Recebeu o grande prêmio do Salão Arte Pará (Belém, PA), em 2009; foi selecionada para o Rumos Visuais – Itaú Cultural, em 2011, e para o PIPA, em 2012 e 2013 (sendo finalista neste último). A violência tem sido, nos últimos anos, o seu grande foco de atenção. Reale tornou-se perita criminal do Centro de Perícias Científicas do Estado do Pará e vive de perto as mais diversas questões de delito e conflitos sociais. Suas performances são pensadas com o objetivo de criar um ruído provocador de reflexão.

PALOMO, 2012, Performance, Video, 3'04"

josé rufino

João Pessoa, PB, 1965
Lebt und arbeitet in João Pessoa

José Rufinos künstlerisches Schaffen entwickelte sich ausgehend von der Poesie über visuelle Poesie in den 1980er Jahren hin zur Postkartenkunst, Zeichnung und Malerei. Der dichotome Dialog zwischen Erinnerung und Vergessen, Opulenz und Dekadenz, Unterdrückung und Unterdrücktwerden bestimmt seine Arbeit. Zu seinen bedeutendsten Arbeiten zählt die Reihe Cartas de Areia, eine Werkgruppe von Zeichnungen auf Briefumschlägen und Familienbriefe, sowie große Installationen (Plasmatio, Faustus, Ulysses). Die Militärdiktatur ist Thema von vielen seiner Arbeiten und macht den Künstler zu einem der wenigen seiner Generation, die sich mit diesem Thema befassen.

Myriorama Berlin-Ushuaia (2007) zeigt in der Rorschach-Methode (Tintenkleckstest) verschmolzene Bilder von Berlin auf Acrylplatten vom Palast der Republik, vom alten Stadtschloss vor und während des Zweiten Weltkrieges und von Ushuaia im Süden von Argentinien, wo der Künstler alte Fotos von Gefangenen und Häftlingen eines Polizeipräsidiums fotografierte. Damit schafft er eine metaphysische geografische Verbindung zwischen zwei Orten des Imperialismus, Faschismus und Kommunismus.

João Pessoa, PB, 1965
Vive e trabalha em João Pessoa

José Rufino desenvolveu sua jornada artística migrando da poesia para a poesia-visual e, em seguida, para a arte postal, desenhos e pinturas, ainda nos anos 80. Os diálogos dicotômicos envolvendo memória e esquecimento, opulência e decadência, opressão e oprimido contaminam seu trabalho. Entre as obras mais significativas estão a série Cartas de Areia, grande conjunto de desenhos sobre envelopes e cartas de família, assim como grandes instalações (Plasmatio, Faustus, Ulysses). O período da ditadura militar no Brasil tem sido fonte de várias de suas obras, caracterizando o artista como um dos poucos de sua geração a tratar desse tema.

Myriorama Berlin-Ushuaia (2007) mostra fusões à maneira de Rorschach de imagens capturadas em Berlim, a partir de impressões em placas acrílicas abandonadas no entorno do Palast der Republik, incluindo o antigo Stadtchloss, antes e durante a guerra, e em Ushuaia, sul da Argentina, onde o artista fotografou antigas fotos de presos e carcereiros, encontradas num depósito do presídio. Cria-se um eixo, uma geografia metafísica entre os dois locais, fundindo histórias de imperialismo, nazismo e comunismo.

Myriorama Berlin-Ushuaia, 2007, Video, 14'18"

Myriorama Berlin-Ushuaia, 2007, Video, 14'18"

josias scharf

Recife, PE, 1969
Lebt und arbeitet in Berlin

Bildender Künstler und ausgebildeter Kunsterzieher an der Universidade Federal von Pernambuco (2000) mit umfangreicher künstlerischer Arbeit im Bereich Malerei, Zeichnung und Experimentaldruck, im Allgemeinen als thematische Produktionsreihe mit Fokus auf das Individuum in seinem Kontext und halbautobiografischen Charakters. Seit 2001 wohnt und arbeitet er in Berlin in einem von der deutschen Bundesregierung geförderten Atelierprogramm der BBK (Berufsverband Bildender Künstler, Mitglied seit 2009). Arbeitet parallel dazu seit 2002 im Machtmitt-Kindermuseum in Berlin bei der Leitung von Workshops und Umsetzung von Objekten und Räumen, wobei er seine Suche nach neuen Techniken und Inhalten für eine ihm eigene Ästhetik vertiefen kann. Er nahm an zahlreichen kuratierten Einzel- und Kollektivausstellungen in Brasilien, Berlin, Kopenhagen und Paris teil und wird von Galerien in Berlin, Paris und Recife vertreten. Im Moment befasst er sich mit alternativen Methoden der Malerei wie beispielsweise bei der Serie „Am See“.

Die aktuelle Serie „Am See“ veranlasst zu genaueren Reflexionen durch die Beobachtung der dichten, durch verschiedene Bildebenen strukturierte Innenräume zur Schaffung eines neuen natürlichen und kulturellen Raums. Es sind Malereien, die aufgrund des unkonventionellen Arbeitsprozesses nicht im klassischen Sinne gemalt sind. Im Mittelpunkt steht die Vegetation der deutschen Seenlandschaft im Grenzbereich als Schutz des Menschen und der geografischen Lage wie beispielsweise der Wannsee für das Sacrower Schloss.

1,2, aus der Serie „Am See“, 2015, Gouache und Acryl auf Leinwand, 180 x 150 cm / 3,4,5,6 aus der Serie „Am See“, 2014, Tempera auf Leinwand, 42 x 29,5 cm

Recife, PE, 1969
Vive e trabalha em Berlim

Artista plástico e arte educador graduado pela UFPE (2000) com vasta produção artística concentrada na pintura, desenho e gravura experimental, geralmente desenvolvida em séries tematicamente focadas no indivíduo em contexto e de caráter semi autobiográfico. Desde 2001 Reside e trabalha em Berlim num atelier subvencionado pelo governo Alemão através da BBK (Associação dos Artistas Profissionais da Alemanha, da qual é membro desde 2009). Desde 2002 trabalha paralelamente ao atelier na concepção e execução de workshops, objetos, e espaços no museu Machtmitt! Kindermuseum em Berlim, intensificando com isso também sua pesquisa de técnicas e conteúdos para o desenvolvimento de uma linguagem estética própria. Participou de várias exposições coletivas e individuais no Brasil, Berlim, Copenhague e Paris através de curadorias e representação de galerias em Berlim, Paris e Recife. Atualmente desenvolve pesquisa de métodos alternativos de pintura como na série „Am See“.

A atual série „Am See“ sugere sensíveis reflexões estimuladas pela observação do denso interior dos espaços estruturados pelas múltiplas camadas gráfico-pictóricas nas telas, “discutindo” um novo espaço natural e cultural. São pinturas sem ser pintadas no sentido clássico, dado ao processo de trabalho não convencional. Seu ponto de partida é a vegetação fronteiriça dos lagos alemães, elemento de resgate e proteção humana e geográfica como é o caso do Wannsee fronteiriço ao Castelo Sacrow.

1,2, da Série „Am see“, 2015, Guache e acrílico sobre tela, 180 x 150 cm / 3,4,5,6 da Série „Am see“, 2014, Têmpera sobre tela, 42 x 29,5 cm

luzia simons

Quixadá, CE, 1953
Lebt und arbeitet in Berlin

Luzia Simons studierte Bildende Kunst an der Universität Paris I Sorbonne - St. Charles und Geschichte an der Universidade Federal von Ceará, Brasilien und Paris VIII Vincennes. Seit Beginn ihrer Karriere in den 1990er Jahren sucht die Künstlerin nach Ausdrucksmitteln, um über den Kulturtransfer zu sprechen. Die Identität als soziokulturelle Konstruktion ist Kernpunkt ihrer Werke. Ihre eigene Loslösung veranlasste sie zu Reflektionen über den Transfer von Gebräuchen, Lebensweisen und wie das Verlassen des Heimatlandes die kulturelle Identität verändert. Ihre Arbeit widmet sich der Konstruktion von Bildern durch Fotografie und Video, sowie der Raumgestaltung mit Performances und Installationen. Sie nahm an großen Kollektivausstellungen teil wie der Biennale von Curitiba, im Museum der Moderne Salzburg, Kunsthalle Emden, MAM - São Paulo und der Biennale von Istanbul. Wichtige kürzliche Einzelausstellungen sind die Installation Segmentos no Octógono in der Pinacoteca São Paulo und Getting Lost Outside in der Galerie Fabian und Claude Walter in Zürich. Ihre Arbeit ist Teil der im Museu de Arte Moderna in Rio de Janeiro, der Graphischen Sammlung der Staatsgalerie in Stuttgart, dem Casa de las Américas in Havanna, der University of Essex Collection of Latin American Art in Essex, und anderen Institutionen gezeigten Sammlungen.

Die Serien Transit und Tickets umfassen Arbeiten autobiografischen Charakters. Es sind Kollagen von Seiten aus Reisepässen in Anlehnung an die Identität der Künstlerin. Die Poetik der einzelnen Arbeiten veranlasst den Betrachter, das Rätsel ihrer Zusammenstellung in archäologischen Schichten des aktuellen Lebens zu entschlüsseln.

Série Transit - 32 laminierte Kollagen 18,8 x 10,5 cm in 32 Leitz Archiv, 2000, Digitale Kollagen, laminiertes Inkjet-Druck und Druck auf Vinyl / Série Tickets, 80 x 62 x 2 cm, 2004, Digitale Kollagen, Inkjet-Druck, Methacrylat

Quixadá, CE, 1953
Vive e trabalha em Berlim

Luzia Simons estudou artes plásticas na Universidade Paris I Sorbonne - St. Charles e história na Universidade Federal do Ceará e Paris VIII Vincennes. Desde o início de sua carreira nos anos 1990 a artista busca uma maneira de falar sobre a transferência de cultura. A identidade como construção sociocultural é central nas suas obras. Seus próprios descolamentos levaram-na a refletir sobre o trânsito de costumes, modos de viver e sobre como as mudanças podem alterar identidades culturais. Seu trabalho é dedicado à construção de imagens através da fotografia e do vídeo, e também possui obras de ocupação espacial como performances e instalações. Participou de importantes mostras coletivas em instituições como a Bienal de Curitiba, Museum der Moderne Salzburg, Kunsthalle Emden, MAM - São Paulo e Bienal de Istambul. Suas individuais mais recentes são a instalação Segmentos no Octógono da Pinacoteca do Estado de São Paulo e Getting Lost Outside na Galeria Fabian und Claude Walter em Zürich. Sua obra faz parte de coleções públicas como a do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, da Graphische Sammlung der Staatsgalerie em Stuttgart, da Casa de las Américas em Havana, da University of Essex Collection of Latin American Art em Essex, entre outras.

As séries Transit e Tickets são compostas por obras de caráter autobiográfico. As colagens foram realizadas a partir de páginas de passaportes e resgatam esses relatos como parâmetros de identidade da própria artista. A poética de cada trabalho induz o observador a desfazer o enigma de sua composição como uma arqueologia de estratos da vida contemporânea.

Série Transit - 32 Colagens plastificadas, 2000, 18,8 x 10,5 cm em 32 Arquivos Leitz, Colagem digital, inkjet plastificado e impressão sobre Vinil / Série Tickets, 2004, Colagem digital, Inkjet Print, Metacrilato, 80 x 62 x 2 cm

lisa simpson

São Paulo, SP, 1983
Lebt und arbeitet in Berlin

Master in Bildender Kunst an der Emily Carr University of Art and Design von Vancouver. Lisa Simpson wuchs in Kanada und Brasilien auf und lebt seit zwei Jahren in Deutschland. Als Nähkünstlerin mischt sie seit 2003 Kunst, Mode und Musik in visuellen Klangperformances. Ihre interdisziplinäre Arbeit verbindet diese verschiedenen Bereiche und schafft unter Mitwirkung anderer Akteure ein musikalisches Näherlebnis als Reflektion über unser Konsumverhalten. Gründete den Raum Garage in Curitiba 2009-2015 als Kunstatelier, Geschäft und Konzertraum zur Förderung der Kultur- und Kunstszene der Stadt. Ihr mobiles Atelier zeigte sie weltweit, unter anderem in der Vancouver Art Gallery, Bimhuis in Amsterdam, Hundred Years Gallery in London, in der Brazilianischen Botschaft in Berlin. Jede Performance und Ausstellung wird unter Mitwirkung immer anderer Künstler, Musiker und Tänzer umgesetzt.

Die Installation verändert sich während der Ausstellung, während Lisa Simpson den Ausstellungsraum als Teil der Ausstellung belebt. An einen Gummiband werden die während des Nähevents gefertigten Kleidungsstücke aufgehängt und können vom Publikum anprobiert werden. Die Bewegung, die Berührung, die Texturen werden bei der Work-in-progress-Arbeit entwickelt, bei der der Nähprozess durch visuelle und klangliche Erfahrungen erweitert wird.

Sewing Station, Aktive Installation, 2015, Stoffreste, Gummibänder, skulpturale Kleidung, Nähmaschinen und Materialien, Modelle, Schere, Kontaktmikrofone.

São Paulo, SP, 1983
Vive e trabalha em Berlim

Mestra em artes aplicadas pela Emily Carr University of Art and Design de Vancouver, Lisa cresceu entre Canadá e Brasil, e mora na Alemanha há dois anos. Costurista desde 2003, misturando arte, moda e música, em performances sonoras e visuais. Sua pesquisa permeia as disciplinas e amarra experiências, trabalhando de forma colaborativa para criar a costura musical, onde o fazer da roupa é amplificado, discutindo os hábitos contemporâneos de consumo. Criou o espaço Garage em Curitiba entre 2009 e 2015, ateliê de artista, loja e palco musical, onde também fomentou a cena cultural e artística da cidade. Com seu ateliê itinerante, já se apresentou em diversos cantos do mundo, como a Vancouver Art Gallery, Bimhuis em Amsterdam, Hundred Years Gallery em Londres, Embaixada do Brasil em Berlin, entre outros. Cada apresentação é criada a partir de encontros com outros artistas, músicos e dançarinos.

A instalação se transforma durante o período da exposição, enquanto Lisa habita o espaço expositivo, se fazendo como parte da obra. Uma teia de elásticos é suporte para peças produzidas durante costuras musicais, que podem ser vestidas pelo público. O movimento, o toque, as texturas são exploradas em uma exposição em processo, onde o fazer da roupa é amplificado em uma obra sonora e visual.

Sewing Station, Instalação ativa, 2015, retalhos, elásticos, roupas esculturais, acervo de máquinas de costuras e aviamentos, manequins, tesouras amplificadas, microfones de contato

fernando vilela

São Paulo, SP, 1973
Lebt und arbeitet in São Paulo

Künstler, Illustrator, Schriftsteller. Master in Kunst an der Escola de Artes der Universidade von São Paulo. Mischt in seiner Arbeit Fotografie, Druckgrafiken, Zeichnungen, Bildhauerei, Installationen. Ausstellungen in der Pinacoteca São Paulo, im Centro Cultural São Paulo, im Centro Universitário Maria Antônia und erhielt 2010 den Preis Prêmio Funarte de Arte Contemporânea. Im Ausland stellte er in Belgien, Frankreich, Spanien, Portugal, Deutschland, USA und Mexiko aus. Seine Arbeiten sind vertreten in bekannten Sammlungen wie beispielsweise im MoMA New York, im Museu de Arte Contemporânea und dem MAM in São Paulo und Pinacoteca von São Paulo. Als Schriftsteller und Illustrator publizierte er 15 Bücher in 9 Ländern und erhielt für einige von ihnen den Prêmio Jabuti in Brasilien und im Ausland die lobende Erwähnung des International Bologna Ragazzi Award. Drei seiner Werke stehen in dem Katalog White Ravens der Internationalen Bibliothek München, Deutschland.

In den zwei Studien mit dem Titel "O mar que atravessamos" zeigt Fernando Vilela grafische Erzählungen bezüglich Erinnerungen. Laut des Künstlers spiegeln seine Werke in gewisser Weise persönliche Erfahrungen wider, von jemandem, der in einer Familie aufwuchs, die sich gegen die Militärdiktatur (1964-1985) einsetzte.

São Paulo, SP, 1973
Vive e trabalha em São Paulo

Artista, ilustrador, autor, possui e mestrado em artes pela Escola de Artes da Universidade de São Paulo. Desenvolve trabalhos mesclando as linguagens da fotografia, gravura, desenho, escultura, instalação. Realizou exposições na Pinacoteca do Estado de São Paulo, no Centro Cultural São Paulo, no Centro Universitário Maria Antônia e em 2010 foi contemplado pelo Prêmio Funarte de Arte Contemporânea. No exterior expôs na Bélgica, França, Espanha, Portugal, Alemanha, Estados Unidos e México. Possui obras em importantes coleções como as do MoMA de Nova York, do Museu de Arte Contemporânea e do MAM de São Paulo e da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Como autor e ilustrador tem 15 livros publicados em 9 países e por alguns deles recebeu cinco prêmios Jabuti no Brasil e no exterior a Menção Novos Horizontes do Prêmio Internacional Bologna Ragazzi Award e teve três de suas obras incluídas no catálogo White Ravens da Biblioteca Internacional de Munique - Alemanha.

Nesses dois ensaios intitulados "O mar que atravessamos", Fernando Vilela apresenta narrativas gráficas acerca da memória. Segundo o artista, de alguma maneira, refletem-se nessas obras vestígios de seu registro pessoal, de alguém que nasceu e cresceu em uma família especialmente engajada contra a ditadura militar brasileira (1964-1985).

O mar que atravessamos, 2014, Holzschnitt auf Digitalfotografie auf Papier, 42 x 30 cm / O mar que atravessamos, 2015, Zeichnung auf Papier, 22 x 32 cm. Fotos Jens Hausmann

O Mar que atravessamos, 2014, Xilogravura impressa sobre fotografia digital sobre papel, 42 x 30 cm / O mar que atravessamos, 2015, Desenho sobre papel, 22 x 32 cm. Fotos Jens Hausmann

Impressum:

Katalog zur Ausstellung InterAKTION
Brasilien in Sacrow
im Schloss Sacrow, Potsdam
18.7. - 4.10.2015

Kuratorin: Tereza de Arruda
Organisation: T.A. Art Projects,
Ars Sacrow e.V.
Kordinator: Daniel Jabra
Projektleitung: Karl-Heinrich v. Bothmer,
Johann Kowatsch, Dr. Dietmar Peikert,
Joachim v. Vietinghoff

Redaktion: Ars Sacrow
Öffentlichkeitsarbeit: KRANZ PR
Layout: Daniel Jabra
Fotos Schloss Sacrow und
Ausstellungsansicht: Pedro Fredo
Verlag: Hans Schiler, Berlin/Tübingen
Druck: LASERLINE
Auflage: 1500

Potsdam 2015

www.ars-sacrow.de

ISBN: 978-3-89930-036-9



Brasil Bem-vindo
Welcome **Sacrow**



Bridging Distance with Technology

Knowledge Transfer Solutions
Cloud Solutions
www.interlake.net



